



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2024

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Profª Ma. Amália Luiza Poiani Gomes Beraldi

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profª. Ma. Amália Luiza Poiani Gomes Beraldi – coordenadora

Profª. Ma. Andrea Penha Gregório Vasconcelos

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

Profª. Drª. Janaína Andrea Cucato

Profª. Drª. Maria Júlia Barbieri

COLABORAÇÃO

Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente

Celso Penha Vasconcelos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Elcio Rodolfo Junior

Diretor 1º Tesoureiro
Adalto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pós-Graduação
Prof.ª Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Ouidoria
Marinês Ralho

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Comunicação e Marketing
Grazielle Karine de Marchi Magalhães

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Flávia Galdiole

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

INTRODUÇÃO	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	8
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	11
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	12
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	14
CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	16
CONCEPÇÃO DO CURSO	18
FORMAS DE ACESSO AO CURSO	19
1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
<i>Políticas de Ensino de Graduação</i>	<i>21</i>
<i>Objetivos das Políticas de Ensino de Graduação</i>	<i>24</i>
<i>Políticas de Ensino de Pós-Graduação Lato-Sensu.....</i>	<i>25</i>
<i>Políticas de Extensão.....</i>	<i>27</i>
<i>Objetivos das Políticas de Extensão.....</i>	<i>30</i>
<i>Políticas de Pesquisa</i>	<i>31</i>
<i>Objetivos das Políticas de Pesquisa.....</i>	<i>32</i>
1.2 OBJETIVOS DO CURSO	35
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	35
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR	36
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	41
1.6 METODOLOGIA.....	56
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	66
1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	66
1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	67
1.10 APOIO AO DISCENTE.....	69
1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	89
1.11.1 <i>Comissão Própria de Avaliação.....</i>	<i>90</i>
1.11.2 <i>ENADE (avaliação externa).....</i>	<i>94</i>
1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA	94
1.12.1 <i>Tutoria a Distância das Disciplinas EaD</i>	<i>94</i>

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.13	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	97
1.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	98
1.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	99
1.16	MATERIAL DIDÁTICO	101
1.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	104
1.18	NÚMERO DE VAGAS	106
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	106
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	106
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	108
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	109
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	110
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	110
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	111
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	112
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	112
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 113	
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 114	
2.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	115
2.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	116
2.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ...	116
2.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	117
2.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	117
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA.....	118
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	118
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	118
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	118
3.4	SALAS DE AULA.....	119
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	119
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	119

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	153
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	153
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	154
3.10	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	156
3.11	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	158
	REFERÊNCIAS.....	160

Anexos

Apêndices (Tabela de docentes; Regulamentos: Estágio, TCC, Atividades Complementares, outros)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 02, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta a infraestrutura adotada pelo curso, incluindo os espaços utilizados pelo coordenador, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação integral dos estudantes nos campos: científico, artístico, ético e político, em uma dimensão generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e na responsabilidade técnica e social.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data: 05.11.2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data: 05.11.2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e Número de vagas.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Equipe Multidisciplinar e a interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV oferece 80 vagas no período noturno, na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no câmpus “Cidade Universitária”, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria contínua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguesa de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com recredenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013. O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	
Código e denominação do curso	20420 – Arquitetura e Urbanismo
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharelado
Nº de vagas autorizadas/ano	80 vagas
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Resol. Consun/CE UV S/ N de 19.10.1998
Último ato autorizativo	Portaria nº109, de 4 de Fevereiro de 2021
Carga horária total do curso	3920h
Tempo mínimo de conclusão do curso	5 anos
Percentual EAD	16.38%
Nota no último Enade	2
Conceito preliminar de curso	3
Endereço de oferta	Câmpus Cidade Universitária Av. Nasser Marão, nº. 3069 Parque Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Amália Luiza Poiani Gomes Beraldi
Titulação Máxima	Mestrado
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	10 meses
Breve Currículo	Mestra pela Universidade Brasil no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (2017) e formada em Arquitetura e Urbanismo pela Unifev (2008). Foi subcoordenadora do curso técnico em Paisagismo e do curso técnico em Design de Interiores pelo Programa PRONATC nesta instituição (2014). Atua como docente do curso desde 2013, e como coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV desde 2024. Atua na área de Arquitetura e Paisagismo desde 2009.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 96.634 habitantes (IBGE, 2022), e um PIB per capita de R\$ 40.190,41 (IBGE, 2022), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga - PMV, o município possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro, que se relaciona diretamente ao exercício da Arquitetura e 55 empresas compõem a Associação das Indústrias da Região de Votuporanga-AIRVO. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados. O Salário médio do município é de R\$ 2,2 salários mínimos e encontram-se empregadas 29.941 pessoas (31,15%), conforme informa o IBGE. Desses, 26,6% têm renda inferior a 50% do salário mínimo. Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

O setor moveleiro de Votuporanga é um dos destaques na composição do PIB municipal, mas apesar da concentração da dinâmica econômica do município acontecer na área urbana, há intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

A qualidade de vida que Votuporanga oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2010), comparável ao de países europeus.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

A recente metropolização do município de São José do Rio Preto e região tem fortalecido a importância do pensar e agir regionalmente na gestão dos municípios. Apesar de não integrar esta região metropolitana, Votuporanga é membro, junto a 14 outros municípios, do Consórcio intermunicipal de Desenvolvimento Ambiental Sustentável e estabelece continuamente relação com os municípios do consórcio, como também com a região metropolitana de São José do Rio Preto.

Situado próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras) e sendo atendido também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste, o município de Votuporanga se mantém inserido em uma rede de cidades e em um fluxo de comércio e serviços. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, também contribuem para o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

No campo do desenvolvimento sustentável, o município recebeu (2023) o terceiro lugar do Prêmio Band Cidades Excelentes, o qual considera a condição de Infraestrutura e Mobilidade Urbana do município, de Sustentabilidade da cidade e o grau de Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública. Elementos fundamentais para a garantia da qualidade de vida de sua população.

Desde o início da vigência do Estatuto da Cidade em 2001, que “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental”, a ciência da Arquitetura e do Urbanismo adquiriu papel fundamental na dinâmica do planejamento das cidades, sobretudo para as cidades pequenas e médias que são a maioria das cidades do Noroeste Paulista, atendidas pelo ensino promovido pela UNIFEV.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2017, foram efetuadas 3.539 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas. Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional arquiteto urbanista para a garantia do desenvolvimento sustentável do município, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem contribuído tanto para o mercado relacionado ao setor moveleiro de Votuporanga, quanto à produção da cidade, nas dimensões urbanísticas públicas e privadas.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

- a. Produção moveleira – design do produto e de ambientes;
- b. Serviço público – de gestão e projetos públicos;
- c. Arquitetura de Interiores;
- d. Projeto de Edificações;
- e. Planejamento e projeto urbanos e regionais;
- f. Gerenciamento de Obras;
- g. Comunicação Visual.

Diante da acentuada expansão populacional e da economia local, o curso de Arquitetura e Urbanismo se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do arquiteto urbanista.

Desta forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto direto da construção civil e do “acesso à cidade”, como no planejamento de novos modelos de negócios e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. A carga

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

horária está de acordo com a Resolução Nº 02, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico nos campos da Arquitetura e do Urbanismo já nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do arquiteto urbanista.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;

e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Políticas de Ensino de Graduação

A política educacional da Unifev tem como base a busca pela excelência no ensino. A instituição está firmemente empenhada na formação integral de seus alunos, priorizando o desenvolvimento social e profissional, bem como o aprimoramento técnico e científico.

A ênfase principal recai sobre a graduação, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Nossos objetivos educacionais compreendem a formação geral, especializada e profissional, promovendo o crescimento intelectual contínuo e a capacidade crítica dos graduandos.

A Unifev se destaca por seu sólido desempenho no ensino de graduação, desempenhando um papel vital na comunidade local e produzindo profissionais de alta qualidade que são bem-recebidos tanto regionalmente quanto em todo o estado e país.

Localizada estrategicamente no estado de São Paulo, a Unifev atrai estudantes de diversas cidades vizinhas devido à sua acessibilidade e tradição na prestação de serviços educacionais. Considerando as particularidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como um polo educacional importante, proporcionando oportunidades de graduação e pós-graduação para os habitantes do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca incessante pela qualidade no ensino demanda a utilização de abordagens pedagógicas embasadas em teorias atualizadas, incorporando as mais recentes tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda implica em uma constante atualização e capacitação de nosso corpo docente, bem como em melhorias na infraestrutura da Instituição.

Na Unifev, utilizamos os resultados de autoavaliação e avaliações externas para monitorar e melhorar continuamente as condições de ensino e aprendizagem, ajustando nossos métodos de ensino e avaliando o desempenho de nossos docentes e alunos. Além disso, expandimos nossas ações de suporte aos alunos, oferecendo programas de nivelamento, monitoria e tutoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades complementares enriquecem o perfil de nossos graduandos, permitindo o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Recomendamos que pelo menos dez por cento da carga horária dos cursos de graduação sejam dedicadas à essas atividades, com foco na responsabilidade social.

A implementação da curricularização da extensão na Unifev representa um marco significativo no aprimoramento da formação acadêmica e no fortalecimento do compromisso social da instituição. Ao incorporar atividades extensionistas de forma integrada ao currículo acadêmico, a Unifev proporciona aos seus estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teórico-práticos em contextos reais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, valores cidadãos e a construção de uma consciência crítica. Além disso, essa iniciativa amplia o impacto da academia na comunidade local, promovendo a interação entre academia e sociedade, e reforçando o papel da Unifev como agente transformador e promotor do desenvolvimento regional.

A constante atualização e inovação curricular são essenciais para garantir a qualidade do ensino. Nossos projetos pedagógicos são construídos de forma colaborativa, promovendo a flexibilização curricular, a integração entre teoria e prática e a incorporação de tecnologias atuais.

Além de melhorar a qualidade do ensino, investimos em tecnologia e na Educação a Distância (EaD) para expandir o acesso à educação de qualidade a áreas remotas e menos favorecidas. A EaD já não é mais uma alternativa apenas para quem vive longe dos centros urbanos, e a Unifev está atenta a essa tendência. Os esforços visam aliar excelência no ensino com compromisso social, mantendo a tradição de qualidade ao longo dos anos.

A implantação de polos EaD para ampliação da oferta de cursos de graduação nessa modalidade de ensino, quando for o momento oportuno, será precedida por estudo minucioso. A estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos deve garantir a execução das atividades previstas nesse PDI, viabilizando a realização das atividades presenciais e apresentando acessibilidade. Deve, ainda ser coerente com o projeto pedagógico dos cursos vinculados, propiciando interação entre docentes, tutores e discentes. A estrutura da EaD em sede e polos deve investir em modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e em diferenciais inovadores comprovadamente exitosos.

A Unifev adota como diretrizes para o ensino de graduação:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Formação profissional de cidadãos socialmente relevantes, com visão plural da realidade, capazes de aliar aspectos técnicos e humanos, intervindo na solução de problemas;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, conteúdos programáticos e materiais didáticos, garantindo inter e transdisciplinaridade, bem como a contemporaneidade em relação às mudanças científicas, sociais e tecnológicas;
- Reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional, bem como as habilidades e competências do perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das unidades curriculares decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso;
- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão, capazes de responder a complexidade das relações profissionais;
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca e dos laboratórios como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;
- Estímulo ao letramento digital e ao uso sistemático das mídias digitais para a competente exploração do mundo digital, visando à autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- Articulação, interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade, o local e o global;
- Implementação de projetos de iniciação científica e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico-administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências do mercado;
- Atualização e aquisição permanente de equipamentos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Promoção de políticas de acessibilidade para a inclusão de estudantes com deficiência, de acordo com a legislação vigente, possibilitando acesso democrático aos processos de ensino e aprendizagem em rede;
- Adequação da infraestrutura física e digital e dos equipamentos para atender as demandas do processo de ensino e de aprendizagem em EaD com segurança, acessibilidade, usabilidade, confiabilidade e estabilidade;
- Atualização e aquisição permanente de softwares e equipamentos, bem como do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Plataforma EaD);
- Formação continuada e permanente de pessoal docente e técnico-administrativo, incluindo tutores capacitados segundo o planejamento institucional para atuação em gestão, desenho instrucional e mediação pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem presenciais e em EaD, apoiados em tecnologias de informação e comunicação.

Objetivos das Políticas de Ensino de Graduação

Gerais:

- Formar profissionais cidadãos qualificados e competentes para atender as exigências sociais e do mercado de trabalho, capazes de fazer uso da linguagem científica e da tecnologia, de potencializar recursos disponíveis, de aprender a aprender, de ter autonomia sobre seu próprio desenvolvimento e de ter acesso e estar aberto a inovações conceituais e técnicas resultantes dos avanços nas áreas do conhecimento;
- Promover transformações significativas na comunidade local, regional e nacional, abrindo-se também às transformações inerentes ao processo de desenvolvimento.

Específicos:

- Acompanhar a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos pedagógicos;
- Fazer revisões e reajustes advindos de processos avaliativos, sempre que necessário, sem descuidar de sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Analisar as especificidades e as demandas locais e regionais na abertura de novos cursos para melhor atendê-las, assim como a viabilidade para a manutenção de cursos em funcionamento;
- Valorizar e desenvolver o potencial dos alunos, respeitando suas diferenças culturais e educacionais;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Democratizar o acesso ao ensino e unir esforços para manter os estudantes do início ao final do curso;
- Buscar a excelência do ensino pelo oferecimento de condições adequadas aos processos de ensino e de aprendizagem;
- Direcionar investimentos para atualizações e aquisições relacionadas à biblioteca física e virtual, aos laboratórios e a tecnologia educacional;
- Promover formação permanente de docentes e tutores para conduzirem processos educativos de maneira qualitativa e coerente com as demandas sociais e mercadológicas do século XXI.

Políticas de Ensino de Pós-Graduação *Lato-Sensu*

O ensino de pós-graduação está aberto a portadores de diploma de graduação ou equivalente e destina-se à formação de especialistas e de recursos humanos mediante aprofundamento dos estudos superiores ou treinamento em técnicas especializadas.

O ensino de pós-graduação deve despertar o compromisso com o aperfeiçoamento pessoal e com o desenvolvimento da região e da nação. Articulado com o ensino de graduação, é fundamental para a consolidação do Centro Universitário de Votuporanga como Instituição produtora e difusora de ciência e responsável pela capacitação e aperfeiçoamento de profissionais.

A necessidade desses cursos, tanto em áreas atendidas como em número de estudantes, responde a demandas trazidas pela sociedade, e se traduz em cursos nas modalidades presenciais e na modalidade de EaD.

A pós-graduação na Unifev investe em qualificação pessoal, conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permitam a interação entre estudantes, professores, tutores, gestores e alunos garantindo a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A Unifev adota como diretrizes para o ensino de pós-graduação.

- Implantação e expansão da oferta de cursos que atendam ao interesse dos egressos e às necessidades sociais, a partir de indicadores fornecidos em pesquisas realizadas na comunidade acadêmica (alunos dos últimos anos) e demais interessados;
- Investimento em cursos de pós-graduação lato sensu, buscando sua consolidação e reafirmando seu comprometimento com o atendimento das expectativas da educação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

continuada de seus egressos e da comunidade local e regional, com intensificação de investimentos nessa área de ensino anualmente;

- Articulação, interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade, o local e o global;
- Formação continuada e permanente de pessoal docente e técnico-administrativo para atuação em gestão, desenho instrucional e mediação pedagógica dos processos de ensino presencial e a distância, apoiados em tecnologias de informação e comunicação;
- Promoção de políticas de acessibilidade para a inclusão de estudantes deficientes, de acordo com a legislação vigente, possibilitando acesso democrático aos processos de ensino e aprendizagem em rede;
- Estímulo ao letramento digital e ao uso sistemático das tecnologias e das mídias digitais para a competente exploração do ciberespaço, bem como das formas convencionais de acesso à informação (biblioteca) visando à autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- Atualização e aquisição permanente de programas e equipamentos, bem como da plataforma (ambiente virtual de aprendizagem);
- Estímulos a futuros egressos quanto à importância da educação continuada como forma de manter-se no mercado de trabalho e ser bem-sucedido;
- Adequação da infraestrutura física e virtual e dos equipamentos para atender as demandas do processo de ensino aprendizagem em EaD com segurança, acessibilidade, usabilidade, confiabilidade e estabilidade;
- Estímulo à produção e difusão do conhecimento por meio de publicações em revista institucional e outros meios disponíveis, como jornais, informativos, rádio e televisão, dentre outros;
- Criação de diferenciais por meio da inovação e qualidade dos cursos ofertados;
- Fortalecimento das duas Pós Graduações lato sensu ofertadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo: de Gestão e Projetos em BIM e de Design de Interiores e Mobiliário.

Objetivos das Políticas de Ensino de Pós-Graduação

Gerais:

- Incentivar o autodesenvolvimento das pessoas e investimento no capital humano, contribuindo com a formação continuada dos egressos dos cursos de graduação por meio da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

complementação de habilidades e competências em sintonia com as exigências sociais e do mercado de trabalho;

- Oferecer condições para o desenvolvimento de práticas investigativas que contribuam com a construção do conhecimento científico e de conhecimentos relevantes para o progresso da região e da nação.

Específicos:

- Proporcionar condições para a continuidade de estudos dos egressos nas diversas áreas do conhecimento;
- Oferecer complementação de habilidades e competências reclamadas pela sociedade;
- Melhorar o potencial competitivo dos profissionais;
- Contribuir com a qualidade dos serviços prestados por profissionais cada vez mais preparados tecnicamente e socialmente.

Políticas de Extensão

A Política Nacional de Extensão Universitária e o Plano Nacional de Extensão concebem a extensão universitária sob a égide do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e outros setores da sociedade.

A extensão universitária da Unifev, com base na definição acima, constitui-se na atividade que estabelece a comunicação e o contato entre a Unifev e a sociedade, possibilitando a formação do profissional cidadão, ético e comprometido com sua comunidade. As ações junto à comunidade não pressupõem um saber pronto e acabado que será oferecido à sociedade, mas acontecem por meio da participação dessa comunidade; os representantes da Unifev devem ser sensíveis a seus problemas e apelos, estabelecendo uma relação de reciprocidade com o conhecimento.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa (práticas investigativas) e a extensão devem promover a problematização e buscar respostas às questões sociais por meio de ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa. Em contrapartida, essas ações produzem novos conhecimentos a serem

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

trabalhados no ensino. A retroalimentação entre a Instituição e a sociedade, por meio da extensão, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

A extensão na Unifev está pautada nas seguintes diretrizes:

- **Interação dialógica:** que deve orientar as relações marcadas pelo diálogo, no sentido de produzir um conhecimento novo que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.
- **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade:** com ações que combinem a especialização com uma visão holística em busca de eficiência e eficácia das intervenções.
- **Articulação do ensino, pesquisa e extensão:** de maneira a reafirmar a extensão como um processo acadêmico, cuja efetividade vincula-se à formação (ensino) e à geração de conhecimentos (pesquisa).
- **Impacto na formação do estudante:** no sentido de promover a ampliação do conhecimento pelo contato direto com grandes questões contemporâneas e propiciar o protagonismo teórico e metodológico do estudante.
- **Impacto e transformação social:** de forma a utilizar a extensão como mecanismo que estabelece a inter-relação da Instituição com outros setores da sociedade, objetivando uma atuação transformadora.

A extensão deve ser realizada sob forma de:

- **Programas:** conjunto de ações de caráter institucional, de médio ou longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações de extensão;
- **Projetos:** conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido de forma planejada, com objetivos e fins previstos;
- **Cursos e oficinas:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância;
- **Eventos:** ações que implicam na apresentação e exibição pública, livre, ou com demanda específica, do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico, tais como: congressos, simpósios, seminários, semanas, fóruns, jornadas, encontros, exposições, espetáculos, eventos esportivos, campanhas, festivais, cursos e oficinas; e
- **Prestação de serviços:** atividades de transferência do conhecimento gerado e instalado na Unifev, contratadas por terceiros (instituição ou empresa), que se caracteriza por intangibilidade e que não resulta na posse de um bem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A extensão está organizada nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

O processo extensionista (projetos e relatórios) da Unifev é direcionado à Extensão, que possui coordenação própria, e será a responsável pela organização, acompanhamento, análise, comunicação e interação com os outros setores da instituição, assim como pela orientação no que se refere à elaboração dos projetos em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, atuando junto aos colegiados e coordenação dos cursos de graduação no planejamento das atividades.

Em consonância com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, é assegurado um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação, em atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da extensão.

Com base na referida resolução, a curricularização da extensão, na instituição, deve ocorrer das seguintes formas:

- Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- Combinando as duas formas anteriores.

Independentemente da forma adotada, a Extensão Universitária da Unifev apoia e orienta o planejamento e a execução das ações que contribuam para a responsabilidade e compromisso social da Instituição, para a melhora na qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente e diminuição das desigualdades sociais.

Com relação ao processo avaliativo da Extensão Unifev, as atividades serão analisadas quanto à:

- Pertinência relativa à creditação curricular.
- Relevância demonstrada no projeto.
- Contribuição para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e o impacto na sociedade, a serem demonstrados no relatório final enviado à coordenação da Extensão.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Avaliação dos alunos será efetuada pelo professor responsável e autoavaliação continuada.

A Unifev, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), também contribuirá para avaliação interna da Extensão feita pelos alunos, corpo docente e técnico-administrativos, além de promover avaliação externa, feita pela comunidade, com relação aos impactos e temas de novos projetos desejados.

Financiadas pela mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga, as atividades de extensão serão sistematizadas, acompanhadas, registradas, fomentadas e avaliadas pela coordenação de Extensão, de acordo com o estabelecido em regimento próprio, e registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

No ano de 2023, duas unidades curriculares que incorporam carga horária dedicada a extensão foram implementadas: a unidade de Estudos Sociais e Ambientais e a de Desenho de Observação, ambas para o primeiro período do curso. Os projetos desenvolvidos estiveram atrelados aos 3 “Comunidade em Foco”, eventos realizados pela UNIFEV para fomentar e fortalecer a curricularização da extensão e o acesso ao conhecimento produzido no centro universitário pela comunidade. Para além destas atividades curricularizadas, o curso desenvolveu via Núcleo de Arquitetura e Urbanismo, projetos diversos de atendimento às Associações de Votuporanga e à Prefeitura.

Objetivos das Políticas de Extensão

Gerais:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o popular, buscando a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade e a democratização do conhecimento acadêmico;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de subsídios oriundos de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- Possibilitar uma prática profissional que contribua para a formação da consciência social e política;
- Contribuir para alterações nas concepções e práticas curriculares

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Específicos:

- Apoiar e orientar o planejamento e a execução de programas de extensão articulados aos projetos pedagógicos dos cursos e demais programas existentes;
- Apoiar e orientar o desenvolvimento de parcerias, convênios e cursos de extensão, gerados a partir das relações entre os públicos interno e externo;
- Apoiar ações que visem à disseminação e à divulgação dos conhecimentos gerados pela Instituição nos campos de ensino e da pesquisa;
- Apoiar e incrementar a construção e disseminação da imagem institucional calcada no cumprimento da Responsabilidade Social, no compromisso com o desenvolvimento acadêmico regional e nacional;
- Estimular o desenvolvimento de projetos e ações voltados para a qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente.

Políticas de Pesquisa

A pesquisa deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, cujo objetivo é gerar novas descobertas e/ou ratificar ou refutar algum saber preexistente. Ela se baseia na aprendizagem que indivíduos desenvolvem, por meio de métodos científicos, auxiliando a sociedade e a comunidade, com a aplicação do novo conhecimento gerado. Dessa maneira, é um suporte essencial às atividades de ensino e extensão.

Assim sendo, tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui, de maneira significativa, a sua produção e disseminação, a Unifev procura investir no cultivo dessa atitude científica, com a teorização da própria prática educacional, a qual se encontra presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

Essa produção intelectual é institucionalizada mediante o estudo sistemático de temas e problemas atuais e relevantes e ocorre de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa forma, a produção de iniciação científica e de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural (por meio de programas específicos) emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa na Instituição.

Por conseguinte, a Unifev considera a produção científica uma atividade fundamental, já que está vinculada ao fazer investigativo e comporta a necessidade da difusão do que se

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

produz a partir dos projetos de pesquisa. Acredita-se, portanto, que a disseminação do conhecimento possibilita solucionar problemas enfrentados pela sociedade.

Esse fomento promove uma cultura de colaboração com o ecossistema de inovação da região. Com isso, mantém-se o compromisso institucional de formar indivíduos capazes de gerar conhecimento científico e aptos a atuarem como agentes transformadores, no sentido de criarem soluções novas no contexto de atuação profissional, bem como de ser propagadora dos resultados de investigações apropriados à transformação da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento cultura, artístico, tecnológico e sustentável.

Ao final de 2023 foram concluídas duas pesquisa científicas desenvolvidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, com estudantes de Arquitetura, fomentadas pelo Programa Institucional da UNIFEV, via edital PIC 2022. As temáticas tratadas nestas pesquisas estão relacionadas ao Patrimônio Histórico e Cultural regional e à Infraestrutura Verde e Planejamento urbano ambiental. Além destas pesquisas financiadas, aconteceram pesquisas atreladas aos trabalhos de conclusão, orientados por professores arquitetos urbanistas do curso.

Objetivos das Políticas de Pesquisa

Geral

- Promover o incentivo à produção inicial do conhecimento científico pelo cultivo da atitude científica em direção a uma melhor qualidade de ensino e de ações extensionistas.

Específicos

- Incentivar práticas investigativas relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação e qualificação docente, estimulando a aquisição de habilidades de pesquisa como um importante complemento na formação profissional;
- Colocar alunos da graduação e da pós-graduação em contato com professores pesquisadores de reconhecida competência, de acordo com as linhas de pesquisa disponíveis na Unifev.
- Concitá-los, nesse sentido, a aperfeiçoar seus conhecimentos em uma área da ciência e desenvolvimento do pensamento crítico;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Conceder aos discentes e docentes auxílio para a iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural relevantes para o desenvolvimento regional e nacional;
- Estimular a participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, dentre outros.
- Programar eventos científicos para divulgar essas práticas investigativas.
- Disseminar, transmitir à comunidade, nos eventos científicos e periódicos internos e externos, os resultados dessas investigações.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Arquitetura e Urbanismo como parte das unidades curriculares, com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.

II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.

III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivos Gerais

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV é oferecido em nível de bacharelado e visa habilitar o aluno ao exercício e à atuação profissional por meio de atividades educacionais que privilegiam a relação entre teoria e prática aplicadas à diversos contextos e, em especial, à realidade regional do noroeste paulista e suas adjacências. Para tanto, o curso objetiva trabalhar as problemáticas locais e regionais como objetos de reflexão e proposição para o exercício acadêmico, que abrange as inúmeras escalas da prática profissional: o espaço urbano, a paisagem, a edificação e o mobiliário.

Objetivos Específicos

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV tem por meta formar profissionais que estejam aptos a interferir de modo transformador na realidade, compreendendo e traduzindo as necessidades da sociedade com relação à concepção, organização e construção do espaço em todas as escalas envolvidas (espaço urbano, paisagem, edificação e mobiliário). Além disso, o curso busca orientar a formação de profissionais conscientes de sua função social, suas atribuições profissionais, e do comprometimento com o ambiente construído e com o ambiente natural, observando as questões da ecologia e da sustentabilidade.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá estar apto a compreender a realidade regional, seus aspectos históricos, sociais e ambientais para, a partir disso, interferir de modo ético e transformador na realidade urbana, analisando e traduzindo as necessidades sociais em produtos estéticos nas áreas do urbanismo, da edificação e da paisagem.

Para tanto, o curso é estruturado para que o discente desenvolva as competências necessárias à sua formação visando a atuação profissional de acordo com os seguintes aspectos:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Capacidade de compreender, analisar e interpretar a problemática espacial em todas as suas escalas por meio do conhecimento dos aspectos históricos, sociológicos, econômicos, antropológicos e ambientais que envolvem o espaço construído e sua ocupação.
- Capacidade de compreender e aplicar as condicionantes tecnológicas que envolvem o projeto do espaço construído, nos aspectos que envolvem a topografia, as tecnologias construtivas, o conforto ambiental, os sistemas estruturais, o gerenciamento das obras e os projetos complementares de instalações prediais.
- Capacidade de compreender e aplicação as ferramentas de representação de que envolvem o desenho técnico dos espaços e a utilização dos meios manuais, digitais e informatizados para a representação dos projetos.
- Capacidade para desenvolver projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em diversas escalas, analisando e interpretando as condicionantes espaciais e propondo intervenções que considerem os aspectos tecnológicos, ambientais e antropológicos do ambiente construído.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo contempla conteúdos e atividades que atendem a três eixos interligados (Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Curso conforme Resolução CNE/CES Nº 2 de 17 de junho de 2010 17 DE JUNHO DE 2010.

1.4.1 Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Os conhecimentos de fundamentação visam promover ao discente as condições para iniciá-lo na reflexão crítica da produção do espaço, bem como o instrumental necessário para a prática de projeto. Para tanto, esse núcleo contempla a área de representação e linguagem e a área de fundamentos teóricos sócioambientais.

A Área de Representação e Linguagem é relativa aos diversos instrumentais da representação arquitetônica, urbanística e paisagística, e tem por objetivo desenvolver no aluno as habilidades para o domínio das técnicas de representação e interpretação de projetos. Sendo composta pelo seguinte elenco de unidades curriculares:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Área de Representação e Linguagem

Elementos de projeto

Desenho de observação

Meios de expressão e representação

Desenho técnico

Desenho de arquitetura

Já a Área de Fundamentos Teóricos é relativa ao embasamento teórico sobre o processo de produção do espaço urbano, arquitetônico e paisagístico. Esta área está dimensionada para promover ao aluno fundamentos para a análise crítica sobre o espaço e a compreensão dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e ambientais implicados na concepção conceitual da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo. É composta pelo seguinte elenco de unidades curriculares:

Área de Fundamentos Teóricos

Estudos Sociais e Ambientais

Linguagem e Valor estético

Imagem e Paisagem Urbana

Metodologia da Pesquisa

Direito, ética e Exercício Profissional

1.4.2 Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Os conhecimentos profissionalizantes visam promover ao discente as condições para o exercício profissional e abragem todo o instrumental para a prática de projeto, planejamento e teoria e história da arquitetura e urbanismo. Esse núcleo envolve as áreas de projeto, planejamento, tecnologia, teoria e história.

A Área de Projeto e Planejamento é relativa às atividades de planejamento urbano e regional, projetual nas áreas de edificação, paisagismo, urbanismo, projetos de mobiliário, projetos de programação visual e projetos complementares. Essa área visa preparar o aluno para desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

urbanismo e paisagismo e de planejamento, de modo a satisfazer as exigências sociais, culturais, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários, considerando os fatores de custo da construção, durabilidade, manutenção e legislação. É composta pelo seguinte elenco de unidades curriculares:

Área de Projeto e Planejamento

PAUP- Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

Projeto de arquitetura I

Projeto de arquitetura II

Projeto de arquitetura III

Projeto de arquitetura IV

Projeto de arquitetura V

Projeto de arquitetura VI

Projeto de urbanismo I

Projeto de urbanismo II

Projeto de urbanismo III

Projeto de paisagismo I

Projeto de paisagismo II

Projeto de paisagismo III

Planejamento urbano e regional

Projeto de programação visual

Projeto do objeto

Projeto de Instalações prediais I

Projeto de Instalações prediais II

A Área de Tecnologia é relativa às disciplinas aplicadas para a solução tecnológica dos projetos desenvolvidos no curso. Busca desenvolver no aluno a compreensão dos sistemas estruturais, bem como as particularidades dos materiais relacionados a estes sistemas, e a integração dos sistemas estruturais na aceitação e concepção arquitetônicas no ato de projetar. Visa também desenvolver o entendimento das condicionantes climáticas,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

acústicas, lumínicas e ergonômicas de modo a aplicar conceitos e tecnologias que implementem conforto nos ambientes. Busca também trazer ao aluno a compreensão dos levantamentos topográficos, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Faz parte dessa área o seguinte elenco de unidades curriculares:

Área de Tecnologia

Topografia

Conforto ambiental I (térmico)

Conforto ambiental II (acústico e luminoso)

Desenho Universal (Ergonomia)

Isostática e resistência dos materiais

Introdução aos sistemas estruturais

Sistemas estruturais I

Sistemas estruturais II

Tecnologia das construções

Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I

Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II

Técnicas Retrospectivas (conservação e restauro)

Gerenciamento das construções

A Área de Teoria e História é relativa às disciplinas que fundamentam e desenvolvem o olhar crítico sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo e a história traçada pelos diferentes estilos em diferentes momentos da urbanização no Brasil e no mundo. É composta pelo seguinte elenco de disciplinas:

Área de Teoria e História

Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV

A Área de Estágio Supervisionado é relativa aos estágios desenvolvidos ao longo do curso.

1.4.3 Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado III

O curso ainda conta com uma Núcleo de Complementação da formação do discente composta por disciplinas de Tópicos Especiais. Essas disciplinas garantem à estrutura do curso uma maior flexibilidade de conteúdos, já que são definidas de acordo às demandas do mercado e atualização de conhecimento. Foram estruturadas em 3 áreas: Mercado de Trabalho, Tecnologia e Teoria e Cultura, de modo a abranger de modo generalista todo o espectro da formação do discente. Compõe essa área o seguinte elenco de disciplinas:

1.4.4 Núcleo de Complementação – Flexibilização da Estrutura Curricular

Tópicos especiais I e II – Tecnologia

Tópicos especiais I e II – Teoria e Cultura

Tópicos especiais I e II – Mercado de Trabalho

Além desses núcleos, e congregando todos os aspectos acima descritos, o Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e visa garantir ao aluno o exercício da investigação científica e da prática projetual, a fim de desenvolver um trabalho pleno que corresponda às exigências da obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

1.4.5 Trabalho de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso I

Trabalho de Conclusão de Curso II

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. Os conteúdos foram organizados pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática, de Conteúdo à Distância (Híbrido) e de Extensão em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Desenho de Observação	18	54	0	36	72
Desenho Técnico	18	54	0	0	72
Elementos de Projeto	18	54	36	0	72
Elementos de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo	72	0	36	0	72
Enade Ingressante	0	0	0	0	0
Estudos Sociais e Ambientais	36	36	0	36	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	162	198	72	72	360

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Topografia	36	36	0	0	72
Meios de Expressão e Representação	0	36	36	0	72
Desenho de Arquitetura	18	54	0	0	72
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I	72	0	36	0	72
Projeto de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo	18	54	0	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	144	180	72	0	360

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Planejamento Urbano e Regional	72	0	36	16	72
Projeto de Arquitetura I	18	54	0	36	72
Projeto de Paisagismo I	18	54	0	0	72
Conforto Ambiental I (térmico)	36	36	36	16	72
Isostática e Resistência dos Materiais	36	36	0		72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	180	180	72	68	360

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II	72	0	36	0	72
Projeto de Arquitetura II	18	54	0	0	72
Projeto de Urbanismo I	18	54	0	36	72
Introdução aos Sistemas Estruturais	36	36	0	0	72
Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	18	54	36	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	162	198	72	36	360

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III	72	0	36	0	72
Projeto de Arquitetura III	18	54	0	0	72
Projeto de Urbanismo II	18	54	0	36	72
Sistemas Estruturais I	36	36	0	0	72
Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	18	54	36	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	162	198	72	36	360

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV	36	36	36	0	72
Projeto de Arquitetura IV	18	54	0	0	72
Projeto de Paisagismo II	18	54	0	36	72
Sistemas Estruturais II	36	36	0	0	72
Conforto Ambiental II (acústico e luminoso)	18	54	36	16	72
Estágio supervisionado I	0	60	0	0	60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	126	294	72	52	420

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto de Arquitetura V	18	54	0	0	72
Projeto de Paisagismo III	18	54	0	12	72
Projeto de Instalações Prediais I	18	54	36	0	72
Linguagem e Valor Estético	36	0	0	0	36
Desenho Universal (ergonomia)	18	18	0	18	36
Tecnologia das Construções	36	36	36	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	144	216	72	30	360

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto de Arquitetura VI	18	54	0	36	72
Projeto de Urbanismo III	18	54	0	0	72
Projeto de Instalações Prediais II	18	54	36	0	72
Técnicas Retrospectivas (cons.	18	18	0	18	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e restauro)					
Gerenciamento das construções	18	54	36	0	72
Imagem e paisagem urbana	18	18	0	18	36
Estágio Supervisionado II	0	80	0	0	80
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	108	332	72	72	440

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto do objeto	18	18	0	18	36
Tópicos especiais I - Mercado de Trabalho	18	18	0	12	36
Tópicos especiais I - Teoria e Cultura	36	0	0	0	36
Tópicos especiais I - Tecnologia	0	36	0	0	36
Trabalho de Curso I	90	90	0	0	180
Metodologia de Pesquisa EAD	36	0	36	0	36
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	198	162	36	30	360

10º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto de Programação Visual	0	36	0	0	36
Direito, ética e exercício profissional - EAD	36	0	36	0	36
Tópicos especiais II - Mercado de Trabalho	18	18	0	0	36
Tópicos especiais II - Teoria e Cultura	36	0	0	0	36
Tópicos Especiais II - Tecnologia	0	36	0	0	36
Enade Concluintes	0	0	0	0	0
Trabalho de Curso II	90	90	0	0	180
Libras (optativa)	18	18	0	0	36
Estágio Supervisionado III	0	80	0	0	80

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atividades Complementares	0	100	0	0	100
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	198	378	36	0	576

RESUMO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Carga Horária das Disciplinas	1584	2336	648	396	3276
Atividades Complementares	50	50	0	0	100
Estágio Supervisionado	0	220	0	0	220
Trabalho de Curso	180	180	0	0	360
Carga Horária total do Curso	1584	2336	648	396	3956

Perfil Profissional

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
NÚCLEOS DE CONHECIMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO	ÁREA DE REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM	Desenho de Observação	72
		Desenho Técnico	72
		Elementos de Projeto	72
		Desenho de Arquitetura	72
		Meios de Expressão e Representação	72
	ÁREA DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS	Estudos Sociais e Ambientais	72
		Linguagem e valor Estético	36
		Imagem e Paisagem Urbana	36
		Metodologia de Pesquisa	36
		Direito Ética e Exercício Profissional	36
CARGA HORÁRIA TOTAL			576

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
NÚCLEOS DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	ÁREA DE PROJETO E PLANEJAMENTO	PAUP – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	72
		Projeto de Arquitetura I	72
		Projeto de Arquitetura II	72
		Projeto de Arquitetura III	72
		Projeto de Arquitetura IV	72
		Projeto de Arquitetura V	72
		Projeto de Arquitetura VI	72
		Projeto de Urbanismo I	72
		Projeto de Urbanismo II	72
		Projeto de Urbanismo III	72
		Projeto de Paisagismo I	72
		Projeto de Paisagismo II	72
		Projeto de Paisagismo III	72
		Projeto de Programação Visual	36
		Projeto do Objeto	36
		Projeto de Instalações Prediais I	72
		Projeto de Instalações prediais II	72
		Planejamento Urbano e Regional	72
	ÁREA DE TECNOLOGIA	Topografia	72
		Conforto Ambiental I (térmico)	72
		Conforto Ambiental II (acústico e luminoso)	72
		Desenho Universal (Ergonomia)	36
		Isostática e Resistência dos Materiais	72
		Introdução aos Sistemas Estruturais	72
		Sistemas Estruturais I	72
		Sistemas Estruturais II	72
		Tecnologia das Construções	72

 Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:05/11/2024

 Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:05/11/2024

 Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

		Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I	72
		Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II	72
		Técnicas Retrospectivas (conservação e restauro)	36
		Gerenciamento das Construções	72
	ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA	Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV	72
	ÁREA DE COMPLEMENTAÇÃO	Tópicos Especiais I e II – Tecnologia	72
Tópicos especiais I e II – Teoria e Cultura		72	
Tópicos especiais I e II – Mercado de Trabalho		72	
LIBRAS (optativa)		36	
			2.700

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Estágio Supervisionado I	60
		Estágio Supervisionado II	80
		Estágio Supervisionado III	80
CARGA HORÁRIA TOTAL			220

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

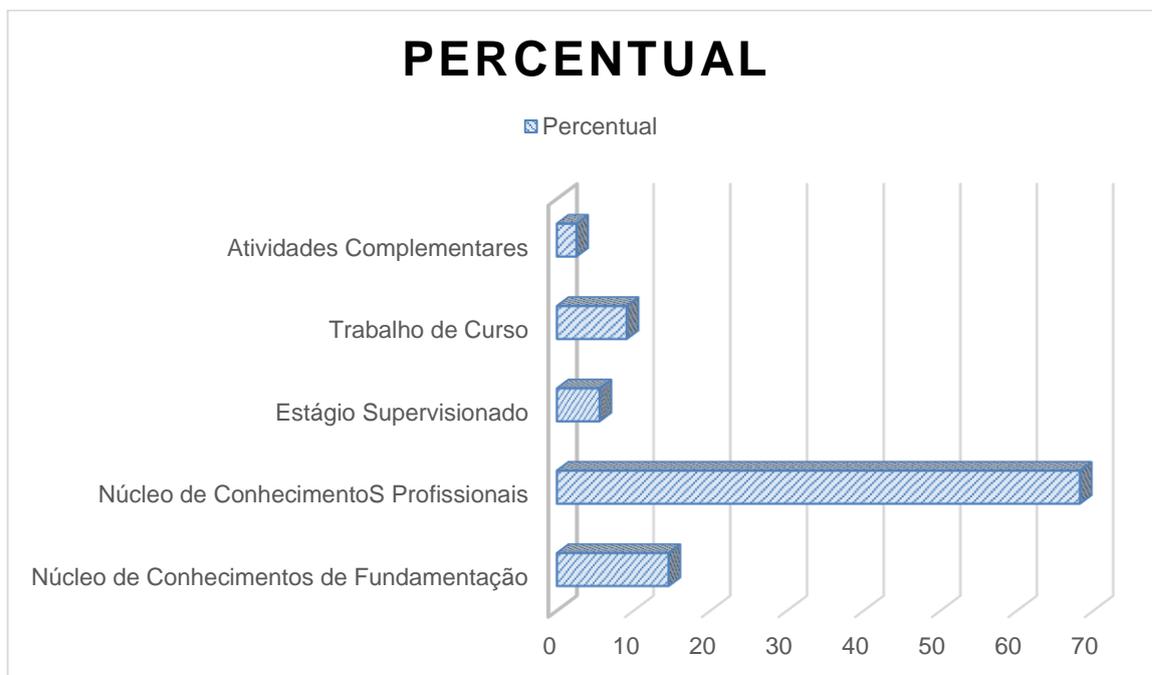
ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CURSO		Trabalho de Conclusão de Curso I	180
		Trabalho de Conclusão de Curso II	180
CARGA HORÁRIA TOTAL			360

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Atividades Complementares	100
CARGA HORÁRIA TOTAL			100

RESUMO	CARGA HORARIA	PERCENTUAL (%)
Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	576	14,56
Núcleo de Conhecimentos Profissionais	2700	68,25
Estágio Supervisionado	220	5,56
Trabalho de Curso	360	9,10
Atividades Complementares	100	2,53

Representação Gráfica do Perfil de Formação

O gráfico abaixo representa a proporção entre as áreas de conhecimento constantes na estrutura curricular com relação à carga horária total do curso.



Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio 22 encontros), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (constar nos conteúdos e bibliografia complementar), diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Coerência do Currículo face as Diretrizes Curriculares Nacionais

A estrutura geral do curso, compreendendo as disciplinas e demais atividades, está organizada nas áreas já especificadas anteriormente, onde os conteúdos de fundamentação e específicos, distribuídos ao longo de todo o curso estão devidamente interligados e estruturados numa abordagem unificadora, que compreende e aplica o que é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Na tabela abaixo é possível identificar como a estrutura curricular corresponde às habilidades e competências exigidas pelas DCNs.

COMPETÊNCIAS	UNIDADES CURRICULARES
O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;	Estudos Sociais e Ambientais
	PAUP- Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
	Projeto de Arquitetura I, Projeto de Arquitetura II, Projeto de Arquitetura III, Projeto de Arquitetura IV, Projeto de Arquitetura V Projeto de Arquitetura VI
	Projeto de Urbanismo I Projeto de Urbanismo II Projeto de Urbanismo III
	Tópicos Especiais I - Teoria e Cultura

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>A compreensão das questões que informam ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável</p>	<p>Estudos Sociais e Ambientais</p> <p>Projeto de Paisagismo I, Projeto de Paisagismo II, Projeto de Paisagismo III</p>
<p>As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;</p>	<p>Projeto de Arquitetura I Projeto de Arquitetura II Projeto de Arquitetura III Projeto de Arquitetura IV Projeto de Arquitetura V Projeto de Arquitetura VI</p> <p>Projeto de Urbanismo I, Projeto de Urbanismo II Projeto de Urbanismo III</p> <p>Projeto de Paisagismo I, Projeto de Paisagismo II, Projeto de Paisagismo III</p>
<p>COMPETÊNCIAS</p>	<p>UNIDADES CURRICULARES</p>
<p>O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;</p>	<p>Linguagem e Valor estético</p> <p>Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo</p> <p>Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV</p>

<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data:05/11/2024</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data:05/11/2024</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

<p>Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;</p>	<p>Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV</p>
<p>O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;</p>	<p>Planejamento Urbano e Regional Projeto de Urbanismo I Projeto de Urbanismo II Projeto de Urbanismo III</p>
<p>Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;</p>	<p>Gerenciamento das construções Tecnologia das construções Projeto de Instalações prediais I Projeto de Instalações Prediais II</p>
<p>COMPETÊNCIAS</p>	<p>UNIDADES CURRICULARES</p>
<p>A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;</p>	<p>Isostática e resistência dos materiais Introdução aos sistemas estruturais Sistemas estruturais I Sistemas estruturais II</p>

<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data:05/11/2024</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data:05/11/2024</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

<p>O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas, energéticas, ergonômicas, e o domínio das técnicas apropriadas a elas;</p>	<p>Conforto Ambiental I Conforto Ambiental II Desenho Universal (Ergonomia)</p>
<p>As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;</p>	<p>Projeto de Arquitetura V Técnicas Retrospectivas</p>
<p>As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;</p>	<p>Desenho de observação Meios de expressão e representação Desenho técnico Desenho de arquitetura Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II Tópicos Especiais I - Tecnologia</p>
<p>O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;</p>	<p>Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II Tópicos Especiais I - Tecnologia</p>

<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data: 05/11/2024</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data: 05/11/2024</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

COMPETÊNCIAS	UNIDADES CURRICULARES
A elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.	Topografia

O Curso de Arquitetura e Urbanismo leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A estrutura geral do curso, compreendendo as matérias e demais atividades, está organizada em disciplinas, onde os conteúdos de fundamentação e específicos, distribuídos ao longo de todo o curso estão devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora, que compreende a correlação entre os núcleos constantes nas diretrizes curriculares.

Conteúdos Transversais e Obrigatórios

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos de fundamentação e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

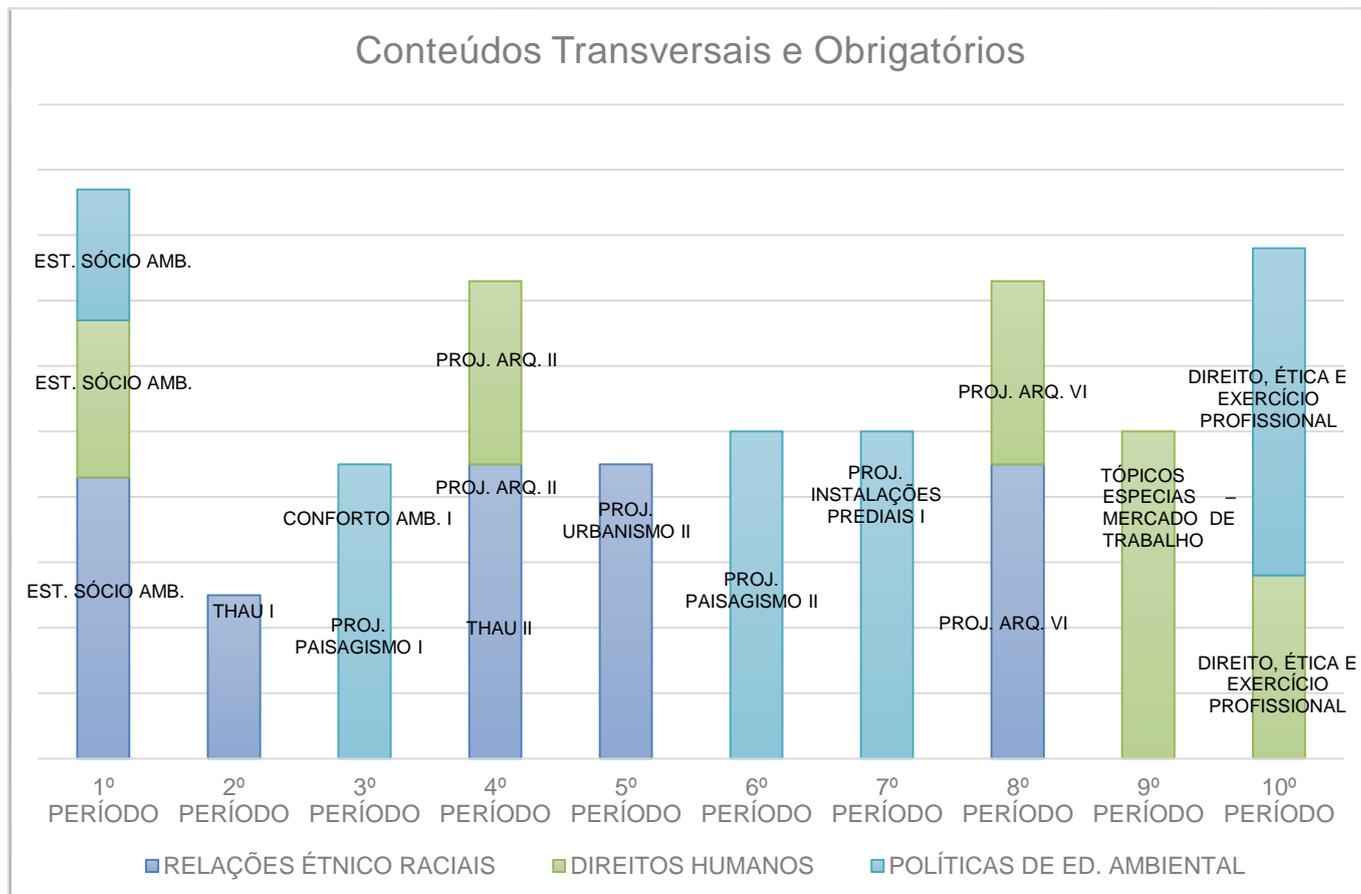
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002), os conteúdos relativos às Relações étnico- raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos de disciplinas, que tratam especificamente desses aspectos inseridos na história da produção arquitetônica brasileira e nos estudos sociais e ambientais. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados principalmente nas disciplinas de Projeto de Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional, nas quais a discussão dos direitos humanos perpassa a questão do direito à cidade. Além disso, a Instituição mantém o site de Direitos Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com>

No gráfico abaixo é possível visualizar a ocorrência desses conteúdos no percurso da matriz curricular de modo transversal, onde estão indicadas também as disciplinas relacionadas a cada conteúdo em específico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.6 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 5 anos e estrutura curricular de 3920 horas, oferecido nos períodos matutino e noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas semipresenciais do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

As Disciplinas de Projeto

.....

As disciplinas de projeto cumprem um importante papel de integração de conteúdos das outras áreas do percurso de formação e são disciplinas que visam experiência prática e promovem o aprendizado de modo dinâmico e complexo. A metodologia dessas disciplinas aplica práticas ativas que centram o processo de aprendizagem no discente e garantem que ele desenvolva as competências de sua formação de modo autônomo.

Essas disciplinas estão presentes em todos os períodos do curso e estabelecem a relação entre a teoria e a prática pois são fundamentadas em problemáticas espaciais reais e exigem do discente sua capacidade de diagnóstico e leitura espacial, análise de dados, reflexão crítica e intervenção. Essa dinâmica envolve, invariavelmente, as demais áreas de conhecimento do curso pois nessa dinâmica exigem conhecimentos das teorias, das tecnologias e da representação.

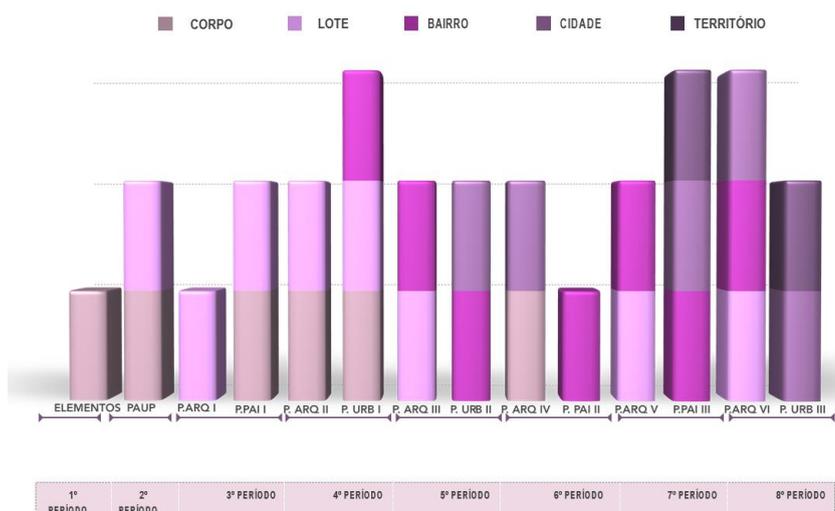
No percurso curricular, as disciplinas de projeto foram pensadas de modo a evoluir em complexidade comportando várias escalas da problemática espacial nas áreas do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



As disciplinas podem agenciar mais de uma escala, dependendo do grau de complexidade do projeto a ser desenvolvido, portanto, essas escalas operam travessias no percurso curricular do discente. A compreensão desses agenciamentos entre escalas e dimensões a serem trabalhadas, promove um aprendizado heterogêneo e multidisciplinar e garante o cumprimento das competências e habilidades exigidas nas DCNs. O infográfico a seguir explicita as escalas de projeto e as dimensões trabalhadas em cada uma delas.

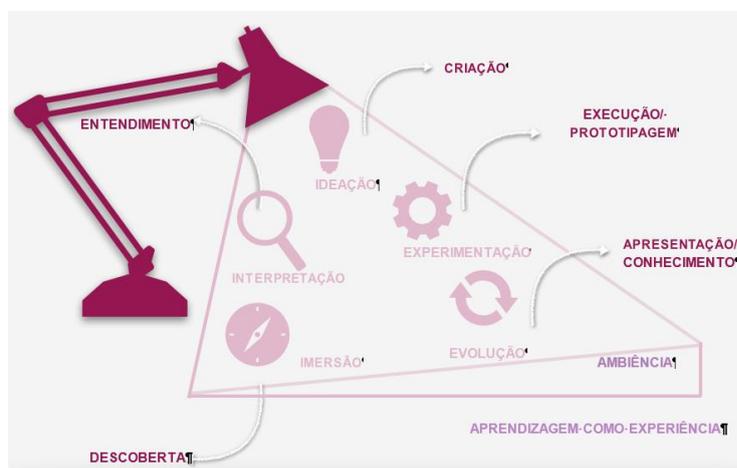
A seguir é possível identificar como as disciplinas de projeto agenciam as escalas no percurso curricular do discente por períodos.



Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A questão metodológica se torna indissociável da estrutura curricular uma vez que as disciplinas projetuais viabilizam, via metodologias ativas, as competências do aluno em função das escalas de projeto e dimensões trabalhadas.

A dinâmica das disciplinas de projeto se dá no formato de ateliê, com projetos desenvolvidos em grupo ou individualmente, sob orientações semanais dos docentes. O método mais utilizado nessas disciplinas é o *Design Thinking* que se estrutura a partir de uma problemática espacial pré-determinada pela qual o discente agencia no processo de aprendizagem vários aspectos como a pesquisa, o diagnóstico e a reflexão crítica com o objetivo de propor uma solução espacial para o problema dado. O infográfico abaixo representa a dinâmica do *Design Thinking*.



Nesse processo se estabelecem as seguintes etapas para o desenvolvimento do projeto:

- **Imersão:** nessa fase, os discentes geralmente realizam visitas de campo nos locais de projeto onde realizam levantamento de dados socio-econômicos e ambientais das condições da área escolhida e realizam a leitura espacial por meio de fotografias e mapas.
- **Interpretação:** nessa fase, os discentes elaboram diagnóstico com base nas informações levantadas e geralmente elaboram portfólio com a análise dos dados, incluindo estudos de caso e outras informações necessárias para o entendimento da problemática levantada.
- **Ideação:** nessa fase, os discentes iniciam o processo de criação da proposta de intervenção, conceituando o projeto e propondo desdobramentos estéticos por meio de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

experimentações que podem incluir, diagramas, croquis e outras técnicas de desenho.

- **Experimentação:** nessa fase os discentes delimitam as condições mais específicas do projeto, incluindo o programa de necessidades, as condições climáticas e de conforto ambiental, a topografia, a tecnologia construtiva dentre outros itens que influenciam na definição dos espaços propostos. É na fase da prototipagem ou execução, na qual se toma partido de conteúdos adquiridos nas outras disciplinas do curso, estabelecendo então a interface entre o projeto e as outras áreas do conhecimento.

- **Apresentação:** na última fase do projeto, o discente apresenta seu projeto finalizado aos seus pares e professores, nesse momento, ele exercita sua capacidade de explanação, argumentação e síntese, uma vez que deve retornar todo o processo e apresentar seu desenvolvimento na disciplina. Esse é um momento importante, pois os discentes entram em contato com todas as propostas de projeto e portanto, vários pontos de vista e soluções baseadas num mesmo problema.

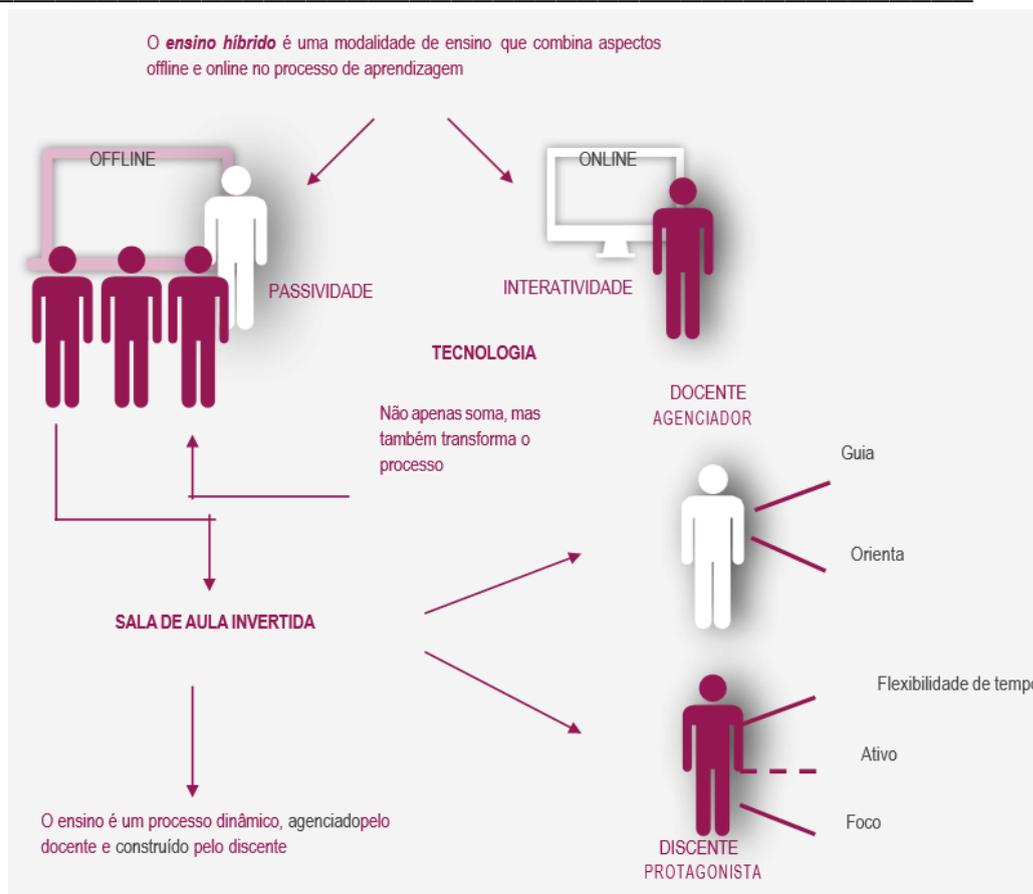
Essa metodologia, inverte a sala de aula tradicional e atribui aos discentes um papel de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim garante sua autonomia e emancipação para a construção do conhecimento por meio de seu percurso pessoal e subjetivo.

O Ensino Híbrido

.....

O curso também oferta algumas disciplinas incorporando o ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade de ensino é definida por uma metodologia híbrida que mescla aulas presenciais e atividades à distância, proporcionando ao discente uma maior autonomia no processo de construção do conhecimento, uma vez que cabe a ele a investigação, a solução de problemas e exercícios, dentre outras atividades previstas. O infográfico a seguir explicita o *Blended Learning*:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



Nessas disciplinas, as aulas presenciais cumprem um papel fundamental de transmissão de conteúdos que posteriormente serão exigidos nas atividades previstas à distância, para tanto, a Instituição e o curso dispõem da plataforma Moodle, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dotado de diversas ferramentas que permitem o compartilhamento de conteúdos e atividades bem como a submissão e correção de trabalhos de modo on-line.

De acordo com a Portaria Normativa (PORTARIA nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016) disponibilizada pelo MEC, essas disciplinas se enquadram na categoria de ensino semi-presencial parcialmente, pois serão ofertadas na totalidade de suas cargas horárias da seguinte forma: 50% via aulas presenciais e 50% via online, o que corrobora para atender o exigido pela portaria normativa em questão, que define como obrigação a incorporação das TIC's no processo de ensino e aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As disciplinas oferecidas na modalidade híbrida estão divididas entre os períodos do curso na proporção de uma disciplina por período de acordo com a tabela abaixo:

	BLENDED	C.H SALA	C.H ONLINE
PERÍODO	DISCIPLINA		
1º PERÍODO	Elementos de Projeto	36	36
	Elementos de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo	36	36
2º PERÍODO	Meios de Expressão e Representação	36	36
	Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo I	36	36
3º PERÍODO	Conforto Ambiental I	36	36
	Planejamento Urbano e Regional	36	36
4º PERÍODO	Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I	36	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo II	36	36
5º PERÍODO	Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II	36	36
	Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo III	36	36
6º PERÍODO	Conforto Ambiental II	36	36
	Teoria e História da Arquitetura IV	36	36
7º PERÍODO	Projeto de Instalações Prediais I	36	36
	Tecnologia das Construções	36	36
8º PERÍODO	Projeto de Instalações Prediais II	36	36
	Tecnologia de Instalações Prediais II	36	36
Total Carga Horária Semi-presencial			576
Porcentagem carga horária semipresencial em Blended / carga horária total do curso			14,9

Disciplinas Semi-Presenciais (EAD)

A modalidade semipresencial é a aprendizagem mediada por tecnologias de informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria PORTARIA NO 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 , poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade semipresencial, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o câmpus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos semipresenciais, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas ofertadas integralmente na modalidade semipresencial do curso de Arquitetura e Urbanismo são: Metodologia Científica (36 hs), Ética e Legislação Profissional (36 hs) totalizando 72 horas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EAD		C.H
PERÍODO	DISCIPLINA	
9º PERÍODO	Metodologia de pesquisa	36
10º PERÍODO	Direito, ética e exercício profissional	36
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMI-PRESENCIAL		72
PORCENTAGEM CARGA HORÁRIA SEMI-PRESENCIAL EM EAD/ CAGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		2%

Sendo assim o curso de Arquitetura e Urbanismo totaliza, computando as disciplinas semipresenciais e o ensino híbrido, 16,9 % de carga horária semipresencial e EAD.

Metodologias Ativas – sala multifuncional

A proposta da Sala Multifuncional promove a transversalidade entre a sala de aula tradicional com elementos da tecnologia e da produção dinâmica do conhecimento, em que o aluno deixa de ser um ator passivo para tornar-se um co-gerador do seu próprio saber. Dessa forma, há uma modificação do papel do professor como centro do conhecimento para um agenciador dos processos educacionais.

A Sala Multifuncional serve também como laboratório de estudo adequado em que são adotadas metodologias ativas por meio da problematização do conhecimento. Tais estratégias pedagógicas favorecem e estimulam a autoaprendizagem, motivando continuamente o discente na busca ativa das informações e conhecimentos.

A Sala Multifuncional conta com parede de lousa e computadores em rede, mesas amplas para criação em equipe, revistas e livros da área para pesquisa, bancada de trabalhos de egressos. A Sala Multifuncional atrelada ao Núcleo de Arquitetura e Urbanismo conta com regulamento próprio e aprovado pelo Consepe, anexo III.

Portanto, a Sala Multifuncional torna-se elemento importante para que tais agenciamentos interdisciplinares possam fluir de modo a uma construção qualitativa do conhecimento por parte do aluno e do docente. Propõem-se um ambiente educacional que possibilite ao aluno o sentido de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

imersão nos processos educacionais, visando a transversalidade, exploração e co-participação do mesmo no processo construtivo do conhecimento e não de mero receptor.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO) , permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 220 horas, alocadas nos 6º, 8º e 10º períodos do curso, nas quais realizam atividades supervisionadas por profissionais da área externos à Instituição ou no próprio Núcleo de Arquitetura. As atividades de estágio são comprovadas por meio de Termo de Compromisso assinado entre a parte concedente e o discente e Relatório de Estágio entregue ao final do período de realização do estágio.

As atividades são organizadas e supervisionadas internamente pelo Coordenador de Estágio Supervisionado, ao qual cabe acompanhar o trabalho desenvolvido pelos discentes, providenciar documentação e receber e corrigir os relatórios de estágio.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que devem somar, ao final do curso, 100 horas, conforme regulamento próprio (ANEXO 2), valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, e em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório de acordo com as Diretrizes Curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, embasado na RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação que rege:

§ 3o O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

E ainda:

Art. 9o O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

São objetivos do Trabalho de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área por meio do desenvolvimento de Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos.

O Trabalho Curso é desenvolvido em quatro etapas: a pesquisa, o pré-projeto, a Mostra de Trabalhos de Curso e o banca final. Essas etapas visam organizar o percurso do aluno e se desenvolvem da seguinte maneira:

- **Pesquisa:** se desenvolve a partir da formação de grupos de estudos, conduzidos pelos professores orientadores que definirão eixos temáticos de acordo com sua área de pesquisa. Os grupos de pesquisa terão encontros semanais e produzirão ao final do 1º bimestre um projeto de pesquisa único que norteará os artigos que posteriormente serão desenvolvidos individualmente como desdobramentos desse projeto de pesquisa.
- **Pré-projeto:** consiste na apresentação do pré-projeto contemplando o conceito e seus desdobramentos espaciais em relação ao local escolhido, bem como a definição do programa de maneira detalhada. O pré-projeto se configura como um desdobramento prático (intervenção espacial) da investigação proposta em sua fase inicial.
- **Mostra de Trabalhos de Curso:** apresentação dos trabalhos em andamento em evento organizado pelo curso. Nessa fase do TC, o aluno deve apresentar a síntese do seu trabalho, contendo a pesquisa inicial sobre o tema escolhido, as condicionantes da leitura urbana realizada, o conceito e o partido do projeto, acompanhados de programa de necessidades,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

organograma, fluxograma e plano de massas, e ainda, o pré-projeto desenvolvido com implantação, plantas, cortes, elevações e perspectivas.

- **Banca final:** a banca final é pública e será composta pelo docente orientador, docente da instituição (obrigatoriamente arquiteto/urbanista) e um arquiteto/ urbanista convidado. O projeto final deverá corresponder de maneira satisfatória às questões levantadas pela pesquisa e ser resultante do desenvolvimento do pré- projeto.

O Regulamento do Trabalho de Curso, incluindo as normas e critérios de avaliação encontra-se no (ANEXO 3) deste Projeto Pedagógico, bem como o Manual de Orientações, que detalha os procedimentos e técnicas de elaboração.

1.10 APOIO AO DISCENTE

Formas de Acesso aos Cursos da Unifev

Os processos de ingresso aos cursos superiores do Centro Universitário de Votuporanga são regulamentados por editais, que exigem por parte do candidato, a conclusão do ensino médio ou equivalente.

O acesso não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião, classe social, econômica e cultural. Inclui nesse acesso a população atendida pela educação especial, como as pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, com transtorno ao espectro autista (TEA), com superdotação e altas habilidades.

Existem diversas formas de ingressar no ensino superior da Unifev. São elas:

Vestibular: é a principal forma de ingresso nos cursos de graduação. Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O vestibular é realizado anualmente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ENEM: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é realizado em todo Brasil com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. Na Unifev não se aplica para o curso de Medicina.

Aproveitamento de Estudos: por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de:

- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejem obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título, exceto curso de Medicina;
- Transferência de aluno de outra Instituição de ensino superior: a Unifev poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos de graduação, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros, exceto curso de Medicina;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas;
- Reingresso de ex-alunos que evadiram do curso, nos termos do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, exceto curso de Medicina;
- Transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado na Unifev no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de seu interesse exceto transferência interna para o curso de Medicina.

O acolhimento e acompanhamento dos discentes tornam-se imprescindíveis. A recepção dos novos acadêmicos é regulamentada por Portaria da Reitoria que designa uma comissão para esse fim e proíbe o trote violento. A Unifev considera o trote uma falta grave, implicando aplicação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de penalidades, nos termos regimentais do Centro Universitário, prevendo inclusive a expulsão dos envolvidos.

Atendimento aos Estudantes

O atendimento aos alunos da Unifev é realizado em diferentes modalidades.

Central de Relacionamentos

Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamento, Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Curso) realizam diversos atendimentos ao discente. A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações por meio do atendimento presencial, telefônico e via online (e-mail, portal acadêmico e WhatsApp) à alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica. Além de ser mediadora das informações entre os setores, a Central de Relacionamento atende também o público externo, prestando esclarecimentos e informações sobre a Instituição e seus serviços.

Os atendimentos presenciais e telefônico acontecem nos dois Campi da Unifev e são registrados em relatórios específicos.

O ambiente para atendimento online através do WhatsApp foi implantado com o objetivo de proporcionar aos alunos e futuros alunos do Centro Universitário de Votuporanga um meio interativo, dinâmico, rápido e de fácil acesso para que possam obter suporte, informações, sanar as dúvidas ou realizar requerimentos por meio de um sistema virtual.

Portal Acadêmico

O Portal Acadêmico também é uma ferramenta online de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema possui dimensões específicas aos clientes internos da Unifev (docentes, discentes, técnico-administrativo) com portas de acesso às informações de acordo com o tipo de clientela.

É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e faltas, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, inscrição em eventos e semanas científicas bem como impressão dos certificados de participação nesses eventos, abertura de solicitações por requerimentos diversos, envio e recebimento de mensagens.

Também tem disponível os acessos ao controle financeiro, ouvidoria, à plataforma EaD, carteira de estudante, comunicados específicos de prazos e rotinas acadêmicas e notícias institucionais na timeline. Além de contar com biblioteca virtual disponível em tempo integral, o usuário dispõe de ferramentas para pesquisa, reserva e renovação ao acervo da biblioteca física.

Manual do Aluno

O manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento da Instituição, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS) e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis e outras informações de interesse do aluno. Esse manual está disponibilizado no Portal Acadêmico e site da Unifev, e é revisado anualmente.

Ouvidoria

O Centro Universitário disponibiliza a Ouvidoria que funciona como um importante canal de comunicação entre a comunidade interna, externa e gestão institucional. Tem como atribuições: ouvir, encaminhar, dar devolutivas e acompanhar até o final do processo, manifestações referentes a reclamações, sugestões, solicitações e elogios. De natureza mediadora, atua com transparência, ética e imparcialidade.

Gestão de Permanência

O setor de Gestão da Permanência da Unifev, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído por um software desenvolvido pelo Setor de Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone ou mensagem pelo WhatsApp. Nesse contato, investigam-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno. Buscam-se soluções conjuntas para solucionar possíveis problemas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Programa de Apoio Financeiro aos Estudante

As condições, critérios e procedimentos para concessão de bolsas de estudo, financiamentos e/ou descontos aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unifev são estabelecidos anualmente em Resolução da Mantenedora.

Ações Assistenciais

Auxílio Unifev Municipalidade

O Programa Auxílio Unifev Municipalidade é destinado a alunos carentes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unifev, exceto nos cursos de Medicina e Pós-graduação.

Para ser admitido no programa, o aluno deve residir em um município diferente de Votuporanga/SP e utilizar o transporte de uma Prefeitura ou Associação de Alunos participante do programa.

O auxílio é de 9% (nove por cento) do valor das mensalidades efetivamente pagas pelos beneficiados, deduzidos eventuais descontos e/ou bolsas de estudo concedidas pela Unifev. O cálculo é feito de forma cumulativa, e o benefício não incide nas parcelas da matrícula e renovação de matrícula. Para aderir ao programa, as Prefeituras e/ou associações de alunos devem celebrar convênios específicos com a Unifev, de acordo com a Resolução emitida pela Mantenedora Bolsas de Estudos Filantrópicas.

Financiamentos

FIES

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do governo federal que financia a graduação em instituições privadas de ensino superior. Podem participar do programa estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo governo federal. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o agente operador do programa.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Mútuo Educacional Unifev

O Mútuo Educacional é uma modalidade de bolsa reembolsável concedida pela Unifev a estudantes carentes, com idoneidade cadastral, e regularmente matriculados nos cursos de graduação da instituição. A bolsa é concedida de acordo com a disponibilidade de crédito rotativo da Unifev e após análise assistencial do aluno. O percentual de concessão do benefício é de 20% a 50% sobre os encargos educacionais, ou seja, sobre as parcelas das semestralidades do curso. O valor deverá ser reembolsado após o final do curso, em igual número de parcelas em que foi recebido pelo estudante. O estudante deverá apresentar fiança como garantia.

Descontos

Auxílio / Estágio - Convênio FEV-Ejunifev

O Auxílio / Estágio - Convênio FEV-Ejunifev é um programa que oferece benefícios temporários a estudantes regularmente matriculados na Unifev, exceto no curso de Medicina. Os benefícios são concedidos a alunos que desenvolvam atividades correlatas aos seus cursos, com acompanhamento e avaliação conjunta do coordenador do curso e do encarregado da empresa ou entidade em que o aluno está estagiando.

Auxílio / Estágio Unifev - Convênio FEV-Ejunifev

O Auxílio / Estágio Unifev - Convênio FEV-Ejunifev é um programa que oferece benefícios temporários a estudantes regularmente matriculados na Unifev, exceto no curso de Medicina. Os benefícios são concedidos conforme normas internas da FEV. O valor monetário do benefício é concedido conforme enquadramento baseado na quantidade de horas de estágio e no curso do aluno estagiário.

Desconto para Segundo Curso

O desconto para segundo curso é um benefício concedido a alunos ingressantes que já tenham concluído outros cursos de graduação na Unifev e/ou em outras instituições de ensino superior.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O desconto é de 40% (quarenta por cento) do valor das mensalidades, independentemente da quantidade de cursos concluídos.

Em casos de adaptações a serem cursadas, os alunos ficam isentos do pagamento dos valores correspondentes às adaptações, desde que sejam oferecidas em turmas regulares e desde que estejam matriculados regularmente no respectivo curso.

Desconto por Dispensa de Disciplina

Alunos que tiverem dispensas de disciplinas a cursar, durante o semestre letivo em que se matricularem regularmente nos cursos de graduação da Unifev, terão direito a um desconto.

O desconto é calculado com base na quantidade de disciplinas dispensadas, sendo de 50% (cinquenta por cento) por disciplina dispensada. O desconto não é cumulativo com outros benefícios da Unifev.

Desconto para Pagamento Antecipado

Alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga que anteciparem o pagamento das parcelas da semestralidade até o quinto dia útil do mês de vencimento terão direito a um desconto de 5% (cinco por cento) sobre o valor líquido de todas as parcelas mensais fixadas em editais próprios, para o ano letivo.

O desconto será concedido sobre o valor líquido das parcelas, ou seja, sobre o valor das parcelas da semestralidade efetivamente pagas pelo aluno, deduzido eventuais bolsas de estudo, descontos, financiamentos e Mútuo Educacional.

Desconto para Pagamento Antecipado da Semestralidade

A Unifev oferece um benefício de desconto para pagamento antecipado da semestralidade. O benefício é concedido aos alunos que efetuarem o pagamento das duas semestralidades, ou apenas da primeira semestralidade, até o último dia útil do mês de fevereiro, e do valor total da segunda semestralidade, até o quinto dia útil do mês de setembro.

Desconto Preferencial

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev oferece um benefício de desconto preferencial para famílias que tenham, no mínimo, dois alunos matriculados nos cursos de ensino superior da instituição e/ou no Colégio Unifev.

Para a concessão do benefício, é necessário comprovar a dependência econômica dos alunos, conforme requisitos mínimos estabelecidos pela legislação do Imposto de Renda. Além disso, é necessário comprovar o endereço dos alunos beneficiados e do responsável financeiro, no caso de alunos menores de 18 anos de idade.

Desconto de Transferência a Partir do Terceiro Período

A Unifev oferece um benefício de desconto de 40% (quarenta por cento) no valor das mensalidades para alunos ingressantes de transferência a partir do terceiro período de qualquer curso de graduação, exceto o curso de Medicina.

Para a concessão do benefício, o aluno deve comprovar matrícula na instituição de ensino de origem no semestre atual e/ou em semestres anteriores, limitados ao período mínimo para conclusão do curso pretendido.

Além disso, o aluno recebe desconto e/ou compensação do valor já pago das mensalidades na IES de origem exclusivamente do respectivo semestre de matrícula na Unifev, mediante apresentação dos respectivos comprovantes de pagamento originais. Não há crédito quando o valor pago tiver sido maior na IES de origem.

Alunos que comprovarem matrícula regular na IES de origem no semestre atual da matrícula na Unifev também têm isenção dos valores correspondentes às adaptações a serem cursadas, desde que oferecidas em turmas regulares ou em turmas especiais de dependência (TED) parciais (somente avaliação).

A compensação do valor pago nas parcelas anteriores ao mês da matrícula/transferência na Unifev será realizada até o limite do valor efetivamente pago pelo aluno na instituição de ensino de origem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Desconto Ingressantes

A Unifev oferece descontos de até 20% nas mensalidades para alunos ingressantes e reingressantes na graduação, em razão das dificuldades ocasionadas pelas atuais políticas públicas de financiamento estudantil. Os descontos são aplicados em todas as parcelas do semestre de matrícula na Unifev.

Bolsa Comunitária

A Unifev oferece bolsas de estudo integrais para alunos de escolas públicas de Votuporanga e de municípios próximos que ofereçam transporte gratuito para a cidade.

Para ser elegível, o aluno deve ter concluído as duas primeiras séries do Ensino Médio em uma das escolas públicas parceiras e estar cursando a terceira série do Ensino Médio no ano da seleção. O aluno também deve ter renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário-mínimo.

O processo de seleção consiste em cinco etapas:

Inscrição e apresentação do histórico escolar da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, no período estabelecido.

Divulgação da classificação dos candidatos, considerando a média das notas do histórico escolar da 2ª série do Ensino Médio.

Comprovação da carência e emissão do Termo de Concessão de Bolsa, mediante entrevista social e apresentação de documentação financeira, no período estabelecido.

Escolha do curso, considerando a classificação do candidato e a disponibilidade de vagas, no dia estabelecido.

Matrícula em um dos cursos ofertados pela Unifev no primeiro semestre.

Desconto Unifev Corporativo

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev oferece um desconto de 14% nas mensalidades para funcionários de empresas parceiras e seus dependentes legais, que são alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais da instituição, exceto no curso de Medicina.

Os funcionários das empresas parceiras e seus dependentes legais também podem obter um desconto de 5% no pagamento antecipado das mensalidades.

Desconto Parcial FEV e FREV

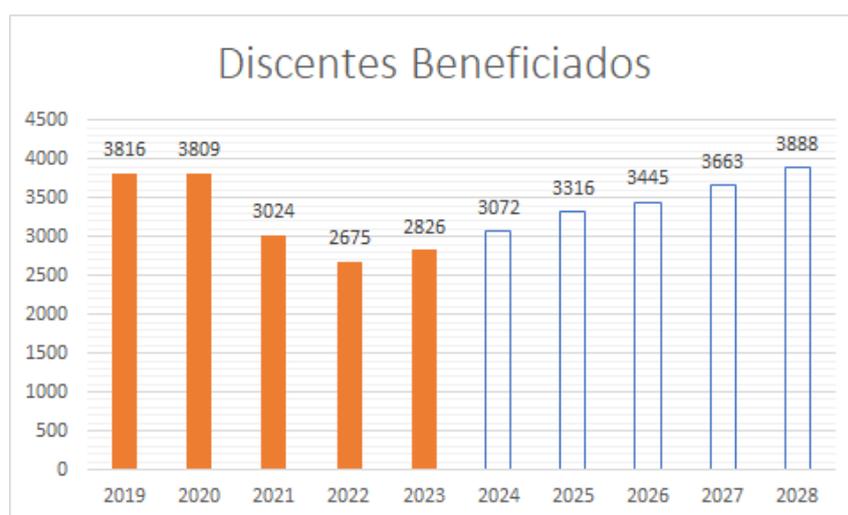
A Unifev oferece um desconto de 50% nas mensalidades para colaboradores ativos das instituições FEV e FREV e seus dependentes legais, limitado a duas bolsas de estudo por colaborador. O desconto é válido para os cursos de graduação presencial das unidades de ensino mantidas pela FEV, exceto para o curso de Medicina e para os cursos de pós-graduação.

Os dependentes legais são aqueles reconhecidos pela legislação do Imposto de Renda.

Discentes Beneficiado

O Gráfico abaixo mostra a quantidade de discentes beneficiados com bolsas, financiamentos ou descontos durante a vigência do PDI 2019-2023 e o número previsto para a vigência do próximo PDI 2024-2028.

Gráfico – Discentes beneficiados com bolsas, descontos e financiamentos



Fonte: Controladoria, Unifev 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

É nítido no gráfico que no período da pandemia do coronavírus, houve uma queda expressiva no número de alunos beneficiados. A Instituição, cumprindo o seu papel de socialmente responsável, não medirá esforços para alcançar os seus objetivos no período 2024-2028, conforme mostrado no Gráfico.

Estímulo ao Ingresso e à Permanência

Aproximar-se cada vez mais da comunidade externa é um dos principais objetivos da Unifev, especialmente no que diz respeito aos jovens que aspiram ingressar no Ensino Superior, mas necessitam de informações para tomar decisões bem informadas sobre sua escolha profissional. Isso inclui orientações sobre vestibulares, programas de estudo, oportunidades de carreira, assistência financeira e outros aspectos relevantes. Para atingir esse propósito, a Unifev está empenhada em estabelecer e manter relacionamentos sólidos com as escolas de ensino médio da região. O objetivo é incentivar a participação ativa desses estudantes nas atividades desenvolvidas pela Unifev, especialmente pensadas para atender às suas necessidades e aspirações.

As ações realizadas tanto contemplam solicitações e esclarecimentos oriundos das escolas, sobre cursos de graduação, profissões e mercado, quanto proporcionam, aos pré-vestibulandos, como a experimentação e a vivência do ambiente acadêmico universitário.

Nessa perspectiva, a Unifev promove uma variedade de atividades. Anualmente, se destaca a realização da Mostra Unifev, um evento que tem como objetivo apresentar os cursos de graduação da instituição à comunidade em geral, com foco especial nos estudantes do ensino médio de toda a região. Além disso, ao longo do ano, a Unifev mantém o Programa "Conheça a Unifev", que possibilita a visita de alunos de outras escolas aos Campus Centro e Cidade Universitária, onde eles podem obter informações detalhadas sobre os cursos de seu interesse. Durante o período de vestibular, também é realizada uma iniciativa que oferece aos pais e acompanhantes a oportunidade de conhecer Instituição em detalhes.

Entre diversas iniciativas destinadas a incentivar o ingresso e a permanência dos estudantes na Unifev, merece destaque a participação ativa de coordenadores de cursos de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

graduação e professores em palestras ministradas em escolas de ensino médio da região, abordando temas previamente definidos. Além disso, a Unifev marca presença em feiras realizadas em escolas de municípios da região de Votuporanga, com o propósito de promover seus cursos de graduação e pós-graduação. Adicionalmente, são implementadas outras ações específicas de divulgação da Unifev durante os períodos de vestibular.

A política de estímulo à permanência do aluno na Unifev é um compromisso fundamental da Instituição com o sucesso e o bem-estar dos estudantes. A partir do reconhecimento que a jornada acadêmica pode ser desafiadora e repleta de obstáculos, a Instituição empenha esforços para criar um ambiente propício para que os alunos possam não apenas ingressar no Ensino Superior, mas também prosperar e alcançar seus objetivos educacionais de maneira exitosa.

Nossa política de permanência é guiada por diversos princípios e estratégias que visam apoiar os alunos em todas as fases de sua trajetória acadêmica:

- **Acolhimento e orientação:** no início de cada ciclo letivo, são oferecidos programas de acolhimento para recepcionar os novos alunos e ajudá-los a se adaptarem ao ambiente universitário. Além disso, é disponibilizado orientação acadêmica e psicossocial para auxiliar os estudantes a lidarem com quaisquer desafios que possam enfrentar por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS). Esse núcleo desenvolve atividades de apoio psicológico e de saúde mental para auxiliar os alunos em questões emocionais que possam afetar seu desempenho acadêmico.
- **Apoio financeiro:** com a compreensão de que as questões financeiras podem ser um fator determinante na permanência dos alunos. Por isso, são ofertadas opções de bolsas de estudo, programas de financiamento estudantil e assistência financeira para minimizar as barreiras econômicas.
- **Programas de tutoria e mentoria:** está implementado programas de tutoria e mentoria, nos quais estudantes mais experientes auxiliam os mais novos em sua

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

jornada acadêmica. Isso ajuda a criar laços de apoio entre pares e a oferecer orientação acadêmica.

- Acompanhamento do desempenho: a Unifev implantou sistemas de acompanhamento do desempenho acadêmico para identificar alunos que possam estar enfrentando dificuldades e oferecer o suporte necessário.
- Atividades extracurriculares: a Unifev atividades extracurriculares culturais e esportivas, e estimula iniciativas estudantis, como a criação e manutenção de centros, ligas acadêmicas e atléticas, para enriquecer a experiência dos alunos e incentivar seu envolvimento na vida universitária.
- Feedback e melhoria contínua: a Instituição valoriza a opinião dos alunos e buscamos constantemente feedback para melhorar nossos serviços e políticas de permanência por meio de pesquisas formais divulgadas pelos meios de comunicação internos.

A política de permanência na Unifev é uma demonstração do compromisso em fornecer um ambiente de aprendizado inclusivo e de apoio, no qual os estudantes se sintam incentivados a alcançar todo o seu potencial acadêmico e pessoal. O objetivo é não apenas ajudar os alunos a concluírem seus cursos com sucesso, mas também prepará-los para uma vida de realização e contribuição para a sociedade.

Empresa Júnior da Unifev (Ejunifev)

A Empresa Júnior da Unifev tem a finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados, a realização de estágios permitindo um número elevado de alunos no mercado de trabalho. Por meio de projetos que valorizam docentes, discentes e Instituição, realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços, fomentando projetos sociais com empresas e entidades parceiras, para ampliar a sua capacidade empreendedora.

O Uniestágio é um espaço de integração entre universitários e empresas, que seleciona discentes preparados para o mercado de trabalho. Muitos desses alunos dependem do apoio

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

financeiro do estágio para a manutenção de seus cursos. Isso mostra a responsabilidade social das empresas e da Instituição.

A Ejunifev atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da Instituição, estabelecendo a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes, atendendo às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas.

O projeto possui um site, com a finalidade de agilizar a prestação de serviços e facilitar a integração entre empresa e aluno. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, além de encontrar dicas para entrevistas, capacitações, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para sua vida acadêmica e profissional.

Nivelamento

A política institucional de nivelamento é concebida como um processo educativo intrinsecamente ligado à extensão, cujo propósito é proporcionar à comunidade acadêmica uma compreensão fundamental dos conteúdos curriculares. Dessa forma, essa política estabelece uma dinâmica de interação entre os alunos e as diversas áreas do conhecimento, abordando lacunas e defasagens, ao mesmo tempo que aprimora e expande a compreensão dos estudantes.

Com base nesse princípio, os cursos implementam atividades de nivelamento por meio da Educação a Distância, adaptadas de acordo com as necessidades identificadas. Esse método assegura que os alunos não se sintam excluídos do processo de ensino-aprendizagem e tenham a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para alcançar o sucesso acadêmico.

Essa abordagem reflete o compromisso da instituição com a igualdade de oportunidades educacionais, ao mesmo tempo em que garante que todos os estudantes tenham uma base sólida para o desenvolvimento de seus estudos e o pleno aproveitamento de sua jornada acadêmica. A política de nivelamento é uma parte fundamental da estratégia da instituição para promover a excelência educacional e o sucesso de seus alunos.

Os objetivos gerais do nivelamento incluem:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de recuperar e aprimorar conhecimentos fundamentais e essenciais para o progresso em seus estudos.
- Garantir que os alunos acompanhem de forma satisfatória as unidades curriculares e conteúdos do curso de graduação, minimizando lacunas no aprendizado.
- Equalizar os conhecimentos considerados pré-requisitos para o aprendizado e o desempenho profissional, assegurando que todos os alunos tenham uma base sólida.
- Preparar as bases necessárias para que os alunos alcancem com êxito o objetivo central de seu curso, ou seja, formar-se com as habilidades e conhecimentos necessários para sua futura carreira.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que potencializem seu crescimento pessoal e profissional, permitindo que alcancem todo o seu potencial.

Esses objetivos refletem o compromisso inabalável da instituição em equipar os alunos com as habilidades necessárias para superar desafios acadêmicos e trilhar caminhos bem-sucedidos em suas jornadas educacionais e profissionais. O nivelamento desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Ressalta-se que o nivelamento é uma prática adotada em todos os cursos de graduação, abrangendo todos os alunos, sendo um dos pilares fundamentais para a formação profissional, pois serve como uma ponte essencial entre o processo de ensino e a efetiva aprendizagem. Essa estratégia pode ser implementada por meio de programas e cursos de extensão, os quais são planejados e oferecidos tanto pela coordenação de cada curso como pela própria instituição. Essa abordagem flexível garante que os estudantes tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para alcançar o sucesso acadêmico e profissional, independentemente de seus níveis iniciais de conhecimento. Está dividido em quatro momentos, a saber:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Módulo 1 - Nivelamento Básico: embora não seja obrigatório para a realização dos cursos de graduação na Unifev, pode ser recomendado pelo colegiado de curso quando identificada a necessidade durante o processo seletivo.

Módulo 2 - Nivelamento Metodológico: este módulo é indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação e visa aprimorar suas habilidades de estudo e aprendizado, proporcionando uma base sólida para o sucesso acadêmico.

Módulo 3 - Nivelamento de Recuperação de Componentes Curriculares: este módulo é pré-requisito para a participação nas atividades de recuperação das disciplinas dos cursos de graduação. É direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado ou estão no limite de aprovação nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos durante o bimestre letivo.

Módulo 4 - Nivelamento Cultural Permanente: este módulo tem como objetivo enriquecer a visão crítica dos alunos e integrá-los a um ambiente cultural diversificado. Os alunos são incentivados de forma contínua a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança, música, canto, literatura, artes plásticas e muito mais. A participação nessas atividades contribui não apenas para a formação profissional, mas também para a construção de indivíduos conscientes da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. O envolvimento de docentes, discentes, funcionários administrativos e colaboradores da instituição, juntamente com a comunidade local, é fundamental para que o nivelamento cultural seja verdadeiramente eficaz e promova gradualmente mudanças sociais positivas.

A Unifev oferece diferentes tipos de nivelamento na modalidade de cursos a distância, como mostra o Quadro abaixo.

Quadro – Cursos EaD de nivelamento oferecidos aos alunos 2023

Cursos de Nivelamento	
Acolhimento ao ambiente acadêmico	20h
Leitura e produção textual I e II	80h
Formação geral I e II	80h
Leitura e Redação Acadêmica e Profissional	72h

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Matemática Básica	80h
Não Erre Mais (Língua portuguesa)	20h
Nova Ortografia	30h
Redação na Empresa	40h

Fonte: NTE Unifev. 2023

Monitoria

Na Unifev as atividades de monitoria desempenham um papel importante na integração entre corpo docente e discente, fornecendo benefícios tanto para os alunos que buscam aprimorar seus conhecimentos quanto para os professores que desejam contar com o apoio de monitores em suas unidades curriculares

O processo de monitoria começa com a iniciativa do docente responsável pela unidade curricular. Ao identificar a necessidade de abertura de vagas para monitores em sua unidade curricular, o docente comunica essa necessidade à Coordenação do Curso.

Uma vez identificada a necessidade de monitores, é realizado um processo seletivo. Esse processo de seleção é conduzido com o auxílio do Colegiado de Curso, o que garante um processo justo e transparente. Os monitores são selecionados entre os alunos interessados que atendem aos critérios estabelecidos no processo seletivo. Esses critérios podem incluir desempenho acadêmico, habilidades de comunicação, conhecimento na área da unidade curricular e outros requisitos relevantes.

A participação na monitoria é voluntária, o que significa que os alunos interessados escolhem se candidatar e participar do programa de monitoria. Isso demonstra o comprometimento dos alunos em contribuir para o aprendizado de seus colegas. Ao término da monitoria, os alunos monitores recebem um certificado da instituição. Esse certificado reconhece a participação do aluno na monitoria e pode ser utilizado como parte das atividades complementares do curso.

A monitoria desempenha um papel valioso no apoio à aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que proporciona uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos monitores. Além disso, a integração entre docentes e discentes é fortalecida, contribuindo para

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

um ambiente de ensino-aprendizagem mais enriquecedor. Por fim, cabe ressaltar que fica a critério de cada curso a adesão ao programa de monitoria da Unifev.

Tutoria

A tutoria na Unifev desempenha papel na promoção da inclusão e na redução da evasão no ensino superior. Ela não apenas facilita o acesso dos alunos ao ensino superior, mas também os apoia para que concluam seus cursos com sucesso.

A tutoria é uma estratégia eficaz para ajudar os estudantes a superar desafios acadêmicos e pessoais que podem levar à evasão. O apoio de tutores pode ser fundamental para manter os alunos no curso, proporcionando-lhes orientação, esclarecimento de dúvidas e suporte emocional quando necessário.

Ao facilitar o acesso e a conclusão do ensino superior, a tutoria contribui para a promoção da cidadania, pois permite que um maior número de indivíduos adquira conhecimento e habilidades necessárias para a participação ativa na sociedade. Além disso, ao formar profissionais mais qualificados, ela atende aos interesses da Responsabilidade Social, beneficiando não apenas os alunos, mas também a comunidade e o mercado de trabalho.

O processo de eleição de professores tutores pelo Colegiado do Curso garante que os tutores tenham o conhecimento e a experiência necessários para desempenhar essa função de apoio de maneira significativa. O fato de os professores tutores desempenharem suas funções de maneira voluntária demonstra o comprometimento da equipe docente com o sucesso dos alunos e a importância atribuída à tutoria como parte do processo educacional.

A comunicação formal dos nomes dos tutores à Pró-Reitoria Acadêmica por meio de um ofício assegura que a instituição tenha conhecimento e registro adequados das pessoas envolvidas na tutoria.

No geral, a tutoria é uma iniciativa valiosa que visa garantir que mais alunos tenham a oportunidade de concluir com êxito seus cursos de ensino superior, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para o progresso da sociedade como um todo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Constituem atribuições dos tutores:

- Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas académicas.
- Promover a articulação das atividades académicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de estágios).
- Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- Auxiliar a Coordenação do Curso na gestão da turma.
- Comunicar ao Coordenação do Curso caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS).
- Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.

Organização Estudantil

O corpo discente da Unifev é composto por estudantes matriculados em uma variedade de cursos de graduação, bem como programas de pós-graduação lato sensu. Os alunos desfrutam de liberdade para se associarem e estão organizados em centros académicos, associações e consultorias juniores, que estabelecem suas próprias estruturas e regulamentos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Alguns cursos de graduação da Unifev, como Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito e Medicina, possuem Centros Acadêmicos (CA) compostos exclusivamente por estudantes. Esses centros desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, planejando e executando eventos científicos e atividades de Responsabilidade Social.

A Unifev reconhece a importância da participação dos estudantes na vida universitária como uma oportunidade valiosa de aprendizado e prática de cidadania. Os alunos têm representação em órgãos colegiados em todos os níveis da instituição, como o CONSU, CONSEPE, Colegiado de Curso e CPA, entre outras comissões.

Além disso, a Unifev oferece espaços de convivência estudantil bem equipados, incluindo áreas de lazer, cantinas, academias internas e ao ar livre, quadras poliesportivas e ambientes confortáveis nas bibliotecas. Estes locais proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Mobilidade Acadêmica

No contexto do projeto institucional da Unifev, a mobilidade acadêmica é uma iniciativa que visa enriquecer a experiência educacional de alunos e docentes, proporcionando oportunidades de aprendizado em diferentes contextos e instituições de ensino superior. Por meio de programas dessa natureza, os envolvidos têm a chance de ampliar seus horizontes acadêmicos e culturais, fortalecendo sua formação e preparando-se para desafios globais.

A Unifev reconhece que ações de mobilidade acadêmica pode ser uma ferramenta valiosa para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, permitindo-lhes adquirir novos conhecimentos, habilidades e uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Além disso, essa iniciativa fortalece os laços da Unifev com outras instituições de ensino, contribuindo para a construção de redes acadêmicas sólidas.

Neste sentido, dadas as oportunidades, a Unifev se apresenta aberta a implementações de convênios e parceira que promovam mobilidade acadêmica, demonstrar e reforçar o comprometimento da Unifev em ofertar meios enriquecedores que moldam futuros líderes e cidadãos do mundo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Acompanhamento dos Egressos

A Unifev, por meio do programa de acompanhamento ao egresso, desenvolvido pelo Núcleo do Egresso da Instituição, possui um plano de ação institucional, cujo objetivo principal é fortalecer os laços com seus ex-alunos e propor ações que sejam capazes de consolidar e intensificar o relacionamento já existente entre todos.

Atualmente, o Centro Universitário de Votuporanga conta com um espaço online¹. O ambiente é voltado para notícias de conquistas e projetos dos ex-alunos, e, também, uma área específica de registros fotográficos das formaturas desde 2005.

Além disso, todos os anos, a Unifev realiza uma pesquisa institucional do egresso, como forma de acompanhar os ex-alunos e realizar um levantamento sobre as trajetórias profissionais e o nível de satisfação com a formação acadêmica adquirida.

A Instituição mantém, ainda, a divulgação contínua de cursos de pós-graduação. Na participação desses, os egressos ganham desconto nas mensalidades, dependendo do curso pretendido.

Nos próximos anos, o Centro Universitário de Votuporanga, pretende fortalecer e ampliar os canais de comunicação, promover eventos em parcerias com as graduações, produzir um núcleo online e, com isso, aumentar e criar benefícios para os ex-alunos.

1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

¹ Disponível: <https://www.unifev.edu.br/site/egresso>. Acesso: 08/11/2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.11.1 Comissão Própria de Avaliação

A Unifev desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato. A Autoavaliação inicialmente conduzida por um Núcleo foi fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas acumuladas ao longo dos anos de existência desse Núcleo na Unifev, pautado no compromisso e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da educação superior.

Seguindo as orientações do SINAES (2004), a Unifev, reformulou seu programa de Avaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é a responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga, alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

A CPA da Unifev está localizada no Campus Centro, em amplo espaço, com uma infraestrutura adequada as suas atividades e dispões de um software específico para aplicação dos instrumentos de pesquisas, tabulação dos dados e emissão de relatórios.

Desde a institucionalização do processo avaliativo com base no SINAES, a CPA realizou e publicou, o Relatório Institucional de Autoavaliação.

A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos (docentes, discentes, técnico-administrativos, egressos e comunidade externa) para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da Unifev.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Para as pesquisas com a comunidade interna, são aplicados questionários online, por meio do Portal Acadêmico, de fácil entendimento e de rápido preenchimento. Para os egressos por meio do site da Unifev e para a comunidade externa, são utilizados meio físico ou digital.

São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódicas dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

De acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, modificados os existentes ou até suprimidos outros que se tornam obsoletos ou desnecessários.

No processo de Autoavaliação da Unifev, são identificadas três etapas distintas: planejamento e preparação coletiva, desenvolvimento do projeto proposto e consolidação do processo e programação de redirecionamento.

O objetivo da primeira etapa é o de planejar a Autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a Autoavaliação das Instituições formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no DOU, de 01 de novembro de 2017, por meio da Portaria Nº 1.382 de 31 de outubro de 2017 e os documentos básicos produzidos pela Unifev, que caracterizam suas realidades, objetivos e missão. Nessa etapa, também são implementadas ações que sensibilizem e estimulem o envolvimento dos atores e se integrem de forma proativa no processo.

Numa segunda etapa, concretizam-se as atividades programadas anteriormente com a definição de comitês (grupos de trabalhos) compostos por colaboradores da Instituição de variados

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

cargos, de acordo com as dimensões do SINAS, construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e outros), aplicação desses instrumentos de avaliação, análise e interpretação de dados e elaboração de relatórios de avaliação.

Os comitês são anualmente nomeados por meio de portarias específicas da Reitoria, de acordo com as dimensões do SINAES, com o objetivo de analisarem os resultados das pesquisas e proporem planos de ações.

As 10 (dez) dimensões avaliadas, propostas pelo SINAES, foram enquadradas em cinco eixos:

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, compreende a Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação Institucional;

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional, compreende as Dimensão 1 – Missão e PDI e a Dimensão 3 – Responsabilidade Social;

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas, compreende a Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, a Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade e a Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente;

EIXO 4 – Políticas de Gestão, compreende a Dimensão 5 – Política de Pessoas, a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira;

EIXO 5 – Infraestrutura Física, compreende a Dimensão 7 – Infraestrutura física.

Em uma última etapa, prevendo a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas da Instituição, contamos com a organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica, elaboração de um relatório final que expresse os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões e a análise e interpretação dos dados, divulgação para a comunidade interna e externa dos resultados obtidos e planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas e destacando as fortalezas da Instituição.

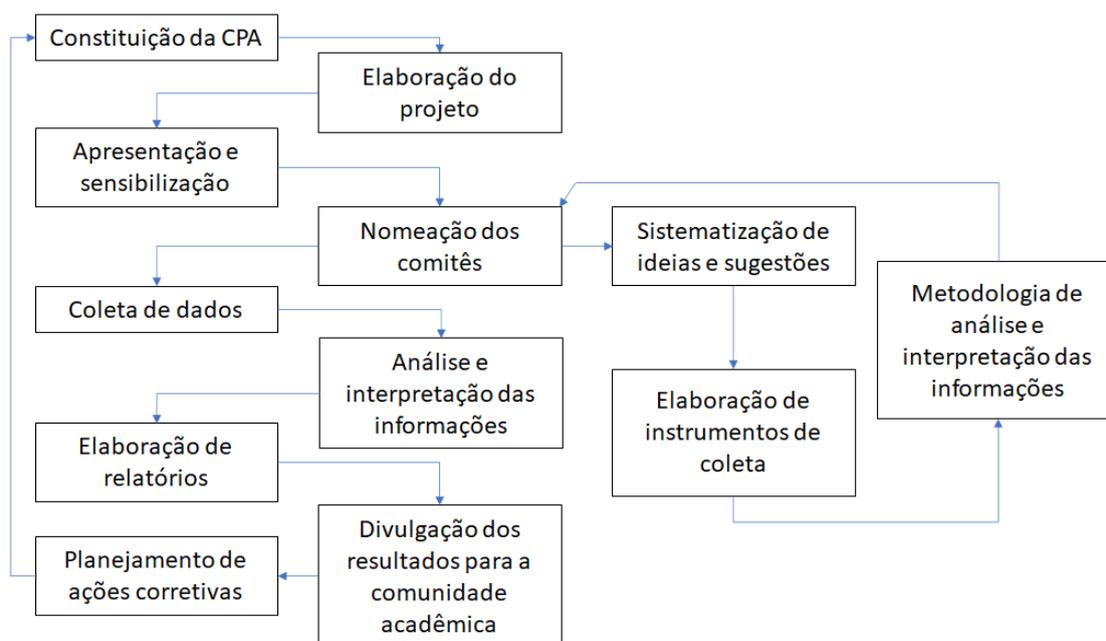
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos documentos do processo de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações que subsidiam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC.

As atividades desenvolvidas no processo de autoavaliação da Unifev estão esquematizadas na Figura apresentada.

Figura - Atividades do processo de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga



Fonte: Unifev.2023

A CPA, desde 2014, vem fazendo o Relato Institucional (RI) evidenciando que os processos de gestão na Unifev estão em consonância e se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas. Esse mais novo instrumento da avaliação institucional é considerado uma inovação de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 062.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.11.2 ENADE (avaliação externa)

Constitui-se componente curricular obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo. Os alunos ingressantes do curso são inscritos, porém não realizam o exame desde 2011. O exame é aplicado trienalmente aos concluintes do curso. Os alunos que farão o exame preenchem, anteriormente, um questionário socioeconômico e a percepção sobre a formação oferecida pelo curso.

Essa forma de avaliar os estudantes, provoca a participação e a reflexão dos diversos atores institucionais.

O relatório de desempenho dos estudantes repercute na gestão acadêmica do curso. Após análise detalhada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenação do Curso, juntamente com o Colegiado do Curso, são traçadas ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. A partir daí, como uma ferramenta de planejamento das ações acadêmicas, são elaborados planos de ações para aprimoramento do ensino e formação oferecidos.

Realizado no mês de Novembro de 2023, os resultados da última avaliação ENDADE serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso tão logo sejam disponíveis, com previsão de publicação para o segundo semestre do ano de 2023.

1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

1.12.1 Tutoria a Distância das Disciplinas EaD

O presente item articula-se com o Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a modalidade a distância na Unifev.

A tutoria a distância das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são descritas no Regulamento da Tutoria Presencial e a Distância da EaD UNIFE V, dentre elas a orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de Educação a Distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino online, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas online; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância, responsável pelo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma Moodle e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Tutoria Presencial das Disciplinas EaD

O presente item articula-se com o Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a modalidade a distância na Unifev.

O tutor presencial das disciplinas semipresenciais atende os alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana. Esses profissionais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos e conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a sua área.

O trabalho dos tutores na Unifev (EaD e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com HelpDesk todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por profissionais em suas dúvidas de navegação, materiais ou trabalhos.

São atribuições do tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone e por meio de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância por meio do PIQCD e PIQCTA garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

1.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O aluno ainda conta com helpdesk todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos, o Portal Acadêmico. Os controles de presença dos alunos, os planos de ensino e as notas são lançados nesse portal, o que possibilita ao discente e ao coordenador de curso acompanhar o processo, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Os alunos, desde o início do curso, são integrados ao ambiente Unifev virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma Moodle e gerenciado pela EaD Unifev. Nele, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o Moodle por seus recursos, ferramentas e atividades em constante processo de atualização, possibilita inserção de matérias em vários formatos, mídias e linguagens (texto escrito, vídeo, áudio, games, interação entre pares síncrona e assíncrona, colaboração) atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, blogs temáticos e chats, bem como a elaboração de avaliações em formatos como tarefas e lições.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação nos cursos visam, ainda, familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas, garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes consolidando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

Produzido na Instituição, o programa “Biblioteca Unifev”, possibilita a inclusão de dados; tombamento dos materiais, manutenção do acervo; geração de relatórios; empréstimo; renovação; devolução e reserva; consulta ao catálogo local e o acesso remoto.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O funcionamento do Sistema da Biblioteca, se dá pela arquitetura cliente/servidor. O sistema busca e grava dados no Banco de Dados ORACLE. As bibliotecas são interligadas pela internet, respeitando a descentralização dos acervos e possibilitando o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários.

Por meio dos Terminais de Consulta, o usuário pode pesquisar o Catálogo dos acervos físicos, pelos filtros: Autor, Assunto, Título, Subtítulo, Editora, ISBN, Série /Coleção, Capítulo e Palavra-chave. De forma remota, via site da Unifev, link Institucional/Biblioteca ou pelo Portal do Aluno por meio do link Biblioteca, é possível além de acessar esse mesmo Catálogo, utilizar as Bibliotecas Virtuais e demais recursos, tais como alerta de vencimento do empréstimo e de atraso na devolução e aviso de chegada de livro reservado.

As Bibliotecas possuem 20 terminais conectados em rede TCP-IP, dos quais 09 na Biblioteca Central, 06 para usuários (Terminais de Consulta ao acervo e para consulta à Internet), 02 para empréstimo e devolução e 01 para manutenção do sistema. Os demais (11), estão na Biblioteca da Cidade Universitária, sendo 06 Terminais de Consulta, 03 para empréstimo e devolução e 02 para Processamento Técnico.

A todos os usuários cadastrados, inclusive comunidade externa, é disponibilizado o acesso à Internet Wireless nos ambientes das Bibliotecas.

Também são utilizados como suporte nas tarefas, um aparelho tablet e um Smartphone, que oferecem recursos, como a telefonia por voz e vídeo, câmera fotográfica, Softwares Word e Excel, WhatsApp, dentre outros. Essa tecnologia móvel é utilizada no serviço de referência; na cobrança de empréstimos atrasados; na atualização dos indicadores topográficos e das fichas de controle de periódicos, onde utiliza-se o programa Excel para a coleta e digitação de dados que são encaminhados via WhatsApp, para posterior impressão. Desta forma, contribuem economizando o papel que seria utilizado nas anotações, agilizando, otimizando os processos e favorecendo a troca de informação entre as bibliotecas.

1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O presente item articula-se com o Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev.

O AVA Unifev virtual está sendo integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

A Instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a plataforma Moodle. Trata-se de uma plataforma gratuita e online, utilizada por mais de 90 milhões de usuários que pode ser customizada de acordo com as necessidades.

Algumas características que levaram a adoção da Plataforma Moodle:

- Plataforma de fácil interatividade de uso;
- Gratuito e sem taxas de licenciamento;
- Possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- Multi-idíomas;
- Fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- Flexível e totalmente customizado;
- É uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o Portal Acadêmico ocorre em três momentos:

Procedimento de importação das informações do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, disciplinas e alunos, criando assim o curso ou disciplina e os vínculos entre os discentes, tutores e docentes;

O procedimento de acesso ao AVA e ao Portal Acadêmico possuem as mesmas credenciais;

Exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do Portal Acadêmico da Instituição.

Tanto na plataforma AVA quanto no Portal Acadêmico, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre alunos, tutores, docentes, colaboradores técnicos-administrativos e Reitoria. Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingência de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.16 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a instituição e o aluno. Incluem-se nessa categoria os guias, tutorias e manuais do aluno.

Os conteúdos disponibilizados aos estudantes são coerentes com os objetivos e competências designados nos projetos de curso e permitem executar, de maneira excelente, a formação definida nos projetos pedagógicos do curso, considerando os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica. No curso de Arquitetura e Urbanismo, todas as disciplinas híbridas e em EaD disponibilizam obrigatoriamente, material didático ao aluno.

Na EaD Unifev, o material didático visa desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias coerentes com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, páginas web, objetos de aprendizagem e outros, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo.

Todo conteúdo é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento, além de:

- Detalhar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o estudante deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Conter um módulo introdutório que leve ao desenvolvimento de habilidades básicas referentes à tecnologia utilizada;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência, quando for o caso;
- Indicar bibliografia e sites que complementem o conteúdo, incentivando o aluno no aprofundamento da aprendizagem.

A produção dos conteúdos são geridos por meio da integração da equipe multidisciplinar, formada por profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.

Produção e Avaliação de Material Didático

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- Legibilidade;
- Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- Flexibilidade;
- Acessibilidade comunicacional;
- Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados online para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado de cada curso, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões.

Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Arquitetura e Urbanismo é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV oferece, anualmente, 80 vagas.

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquitetura e Urbanismo é formado por docentes do curso com titulação e formação nas diversas áreas do conhecimento, indicados pelo coordenador e nomeados pela Reitoria, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os planos de ensino de cada disciplina.
- Referendar, por relatório de adequação, as bibliografias básica e complementar do curso.

A Unifev garante como estratégia de renovação parcial do NDE nas seguintes situações: vontade do próprio docente em não mais pertencer ao NDE; desligamento do docente da Instituição; decisão da coordenação juntamente com a Reitoria da Instituição por motivos justificáveis.

As atribuições e constituição do NDE atende aos critérios estabelecidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) normatizados na Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 03 (dois) no regime de trabalho em tempo integral (60%), 02 (três) em regime de trabalho em tempo parcial (40%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Docentes membros do NDE, olhar tabela anexa.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem duas disciplinas em modo EAD, bem como desenvolve várias atividades via a interface Moodle, o que envolve uma diversidade de ações e metodologias adotadas junto a unidade do EAD na Instituição. A equipe multidisciplinar envolvida nas disciplinas em EaD é composta por:

Coordenador do curso, coordenador da unidade EAD, juntamente com professores conteudistas e tutores.

A unidade de EaD é responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, e está contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- supervisionar o regime didático do Curso;
- assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo é contratado em regime de tempo parcial, dedicando 36 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

A cada final de semestre o coordenador do curso apresenta as Avaliações de desempenho da coordenação realizadas pela CPA, deixando também tais documentos públicos e acessíveis aos discentes e docentes do curso.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem em seu quadro de docentes professores especialistas, mestres e doutores. A Tabela Docente (T.D.), em anexo, apresenta de cada um.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O curso contém em seu quadro de docentes, 10 professores, sendo que 7 destes participam do Colegiado de Curso (63,63%) e 5 compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Quanto ao regime de trabalho, verificar na Tabela Docente (T.D), em anexo.

No início e final de cada semestre os docentes reúnem-se para reuniões de planejamento dos processos de ensino-aprendizagem, para definir algumas ações a serem executadas e para revisões dos conteúdos das unidades curriculares. Todos os docentes entregam os registros dos Planos de Aula ao final do semestre, com plano de ensino, atividades desenvolvidas e acompanhamento das presenças dos discentes.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas. Em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em alguns casos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV possui experiência profissional que envolve atuação no serviço público, em escritório de arquitetura e paisagismo, de engenharia civil e de arquitetura de interiores. Esses dados podem ser observados na Tabela docente (T.D), em anexo.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Todos os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo tem aderência às disciplinas ministradas no curso, e possuem experiência no exercício de docência superior de acordo com a tabela docente (T.D), em anexo.

Os professores do curso possuem mais de 5 anos de experiência em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Além de colaborar para melhoria contínua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro de disciplinas em EaD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto de pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

O tempo de experiência em docência na educação à distância pode ser observado na tabela docente (T.D), em anexo.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

As disciplinas Metodologia de Pesquisa e Direito, Ética e Exercício Profissional do curso de Arquitetura e Urbanismo, integralmente oferecidas em EAD respectivamente, nos 9º e 10º períodos do curso estão sob a responsabilidade dos professores Esp. Eric de O. Freitas e Prof. Ma. Ana Paula C. G. Seraphim. Já as disciplinas em modo híbrido, ou seja, parcialmente de modo presencial, os professores responsáveis pelas disciplinas desempenham as atividades de tutoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados por 08 (oito) membros, sendo 7 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- sugerir alterações curriculares;
- promover a supervisão didática do curso;
- promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela Docente apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores possui experiência de educação a distância de acordo com a tabela docente em anexo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, onde há unidade curricular a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A tabela docente, em anexo, representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Arquitetura e Urbanismo está instalado no Câmpus Cidade Universitária da Unifev, na Av. Nasser Marão, nº 3069, Bairro Parque Industrial I, em Votuporanga-SP, com infraestrutura contendo: espaços de trabalho para docentes em tempo integral, espaço de trabalho para o coordenador, sala coletiva de professores, salas de aula, salas de informática, biblioteca, laboratórios de formação básica e de formação específica.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo tem uma sala própria. Essa sala fica próxima ao Núcleo de Arquitetura e o coordenador dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois campi, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no câmpus Cidade Universitária, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1º PERÍODO

Disciplina: Elementos de Projeto	Carga Horária: 72 h
Ementa: A linguagem não verbal da arquitetura. O espaço como construção signíca. A percepção da arquitetura e da paisagem como linguagem não-verbal. A produção de sentido na arquitetura. O ato criativo como composição sígnica. As possíveis interfaces da arquitetura com a comunicação e a filosofia.	
Bibliografia básica: FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Leitura sem palavras . 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. 72p. KOHAN, W. O.; XAVIER, I. M. Abecedário de criação filosófica . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 271p. SANTAELLA, L. O que e semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2010. 84p. (Primeiros passos).	
Bibliografia complementar: CARROLL, L. Alice no país das maravilhas . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 136p. (Eu leio). COELHO NETTO, J. T. A construção do sentido na arquitetura . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178p. FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 86p. (Oficina das artes). FERRARA, L. D'A. A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p. PEIRCE, C. S. Semiótica . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 337p.	
Disciplina: Desenho técnico	Carga Horária: 72 h
Ementa: Introdução e classificação do desenho. Morfologia das figuras e construções geométricas fundamentais. Escalas gráfica e numérica. Introdução à geometria descritiva, Sistema Mongeano, leitura e representação de axonométrica. Representação de cortes, decorrentes dos planos seccionais horizontal e vertical. Introdução ao desenho arquitetônico (NBR 6492), Simbologia, Sistemas de representação, planta, cortes, vistas e demais elementos do desenho arquitetônico.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

CHING, F. D. K. **Manual de desenho arquitetônico**. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 178p. 0

FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. Barueri: Globo, 1999. 1093p. 10 - LIVRO MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 167p.

SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Bibliografia complementar:

ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS) NBR 10067 - princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p.

CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. 332p.

BERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1997. 156p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: principios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo

Gili, 2001. 432p.

Disciplina: Elementos de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

Carga Horária: 72 h

Ementa: Produção das cidades e dinâmica das relações sociais, econômicas e culturais. Conceitos, movimentos e tendências-artísticas, arquitetônicas e urbanísticas: O que é arquitetura; Primeiras cidades; Egito; Grécia Antiga; Roma; Arte e arquitetura paleo-cristã; Arte e Arquitetura Bizantina; Arte e Arquitetura Românica; Arquitetura Gótica; O Renascimento; O que é clássico; A superação do clássico; O Barroco; O Neoclássico; Conceitos de Clássico e Romântico. Pré-história; mesopotâmia; helenismo e arquitetura grega; afirmação de uma cultura urbana: Roma; arquitetura e cidade medieval; renascimento e as cidades utópicas; barroco; século XIX e a sociedade industrial.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001. 240p.
 BAUMGART, F. **Breve historia da arte**. 2. ed. Desconhecida: Desconhecido, 1999. 376p
 BENEVOLO, L. **Historia da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813p.
 BENEVOLO, L. **Historia da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p.
 PROENCA, G. **Historia da arte**. 4. ed. São Paulo: Atica, 2005. 279p.
 ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286p. (Colecao A).

Bibliografia complementar:

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 205p.
 MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, tranformações e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 741p.
 SUMMERSON, J. **A linguagem clássica da arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 148p.(Coleção A).
 ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p.
 LE GOFF, J. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 235p.

Disciplina: Desenho de Observação

Carga Horária: 72 h

Ementa: Desenho de observação. Etapas do desenho. Projeções Geométricas. Diretrizes do desenho de observação. Elementos de representação bi-dimensional:ponto, linha, plano. Técnicas de representação visual: hachuras, pontilhismo, pontos de fuga. Representações espaciais em duas dimensões.

Bibliografia básica:

MONTENEGRO, GILDO A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: Edgar Blucher, 1983.
 WONG, W. **Principios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 352p.
 SMITH, R. **Introducao a perspectiva**. Barueri: Manole, 1996. 72p. (Escola De Arte).

Bibliografia complementar:

PENTEADO, J. A. **Comunicacao visual e expressao: artes plasticas e desenho**. São Paulo: Nacional, 1977. v. 1. 81p
 KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano: contribuicao a analise dos elementos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 206p.
 GUILLAUME, P. **Psicologia da forma**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1960. 207p.
 PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac, 2010. 254p.
 SOUZA, E. R. **Entendendo a arte: desenho & pintura - tecnicas de desenho e pint**. Ribeirão Preto: Moderna, 1997. 87p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Estudos sociais e ambientais	Carga Horária: 72 h
<p>Ementa: Análise sociológica da realidade social e ambiental dos espaços urbanos. Conceitos de sociedade, natureza, cultura e espaço. Diversidade cultural brasileira: cultura indígena e africana. Produção do espaço urbano: estrutura social, os processos sociais, interações sociais, agrupamentos sociais; papel e status social, estratificação social, controle social, mudança social, trabalho e sociedade. Discriminação racial, preconceito e desigualdade de classes e de renda no Brasil e no mundo. Questões políticas e socioeconômicas na produção, planejamento e projeto do habitat natural e artificial, cotidiano e institucional. Cidade, ambiente e sociedade. Sustentabilidade.</p>	
<p>Bibliografia básica: FERRARA, L. D'A. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999. 277p. ALMEIDA, J. R. et al. Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 1999. 161p. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 87p. (Questões Da Nossa Época).</p>	
<p>Bibliografia complementar: ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 320p. FERNANDES, F. Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 4. ed. São Paulo: Global, 2008. 324p. MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. Educação ambiental: uma metodologia participativa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 231p. RODRIGUES, S. A. Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p. SANTOS, R. E. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 213p. (Cultura negra e identidades). YAMAWAKI, Yumi. Introdução a gestão do meio urbano. Curitiba: Transaberes, 2013. Disponível em: http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123836</p>	

2º PERÍODO

Disciplina: PAUP – Projeto de arquitetura urbanismo e paisagismo	Carga Horária: 72 h
<p>Ementa: Entendimento dos fundamentos de dimensionamento e capacidade espacial para as diversas funções projetadas, relações dos espaços livres e ocupados pelos objetos fixos e móveis nos espaços configurados.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estandares antropométricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.

NEUFERT, E.; KISTER, J. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 567p.

TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. [S.l.] Eescusp, 2002. 71p.

Bibliografia complementar:

ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS) **NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p.

CALVINO, I. **Cidades invisíveis, as**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 150p.

CHING, F. D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 318p.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.

TRAMONTANO, M. **Habitação contemporânea: riscos preliminares**. [S.l.] Eescusp, 1995. 60p.

Disciplina: Teoria e história da arquitetura e urbanismo I

Carga Horária: 72 h

Ementa: formação e evolução das cidades brasileiras e suas respectivas arquiteturas, com ênfase nas influências históricas, sociais, culturais e étnico-raciais que moldaram o desenvolvimento urbano e arquitetônico do país.

Bibliografia básica:

MACHADO, L. G. **Barroco mineiro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 439p. (Debates).

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973. 211p.

HOMEM, M. C. N. **Palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira**: 186. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 287p.

Bibliografia complementar:

BRESCIANI, A. **Imagens da cidade**: século XIX e XX. São Paulo: Marco Zero, 1994. 190p.

LACAZE, J-P. **Os métodos do urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 132p. (Ofício de arte e forma)

MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 741p.

REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do brasil**. São Paulo: Pioneira, 1968. 235p.

SANTOS, G. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009. 94p. (Consciência em debate).

Disciplina: Meios de expressão e representação

Carga Horária: 72 h

Ementa: Instrumental prático e técnicas de representação gráfica bidimensional; fotografia em arquitetura; maquetes e modelos tridimensionais: maquete conceitual volumétrica, maquete de representação fiel.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

AUMONT, J. **A imagem**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1993. 317p.
 FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Tecnico, 2001. 134p.
 SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p

Bibliografia complementar:

KELBY, S. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 2. 223p.
 SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2010. 84p. (Primeiros passos).
 CHING, F. D. K. **Manual de desenho arquitetônico**. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 178p.
 CONSALEZ, L. **Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 111p.
 KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141p.
 KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.
 RAMALHO, J. A.; PALACIN, V. **Escola de fotografia**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2004. 207p. SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998.222p.

Disciplina: Desenho de arquitetura

Carga Horária: 72 h

Ementa: Apresentação e representação dos elementos complementares do projeto arquitetônico, circulação vertical, coberturas, perspectivas e demais elementos para a compreensão clara do objeto representado. Desenvolvimento e complementação da representação do projeto Arquitetônico de modelos. Introdução e desenvolvimento dos conteúdos da circulação vertical, cobertura e representação de elementos do projeto arquitetônico em perspectivas axonométrica e cônica.

Bibliografia básica:

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estandares antropométricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.
 NEUFERT, E.; KISTER, J. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 567p.
 SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Bibliografia complementar:

ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS) **NBR 10067 - princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14p.
 NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS) **NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p.
 NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS). **NBR 10068 - folha de desenho - leiaute e dimensões**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 4p.
 NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS). **NBR 10126 - cotagem em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 13p.
 NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS). **NBR 8196 - desenho técnico - emprego de escalas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 2p.
 NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS). **NBR 8402 - execução de caracter para escrita em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 4p.
 NORMA TEC. BRASILEIRA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Nbr 9050 - acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2004. 97p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NORMA TEC. BRASILEIRA COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura IV e V: escadas - pisos e tetos.** 3. ed. São Paulo: Edicao do Autor, . 84p.

CHING, F. D. K. **Dicionario visual de arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. 318p.

CHING, F. D. K. **Manual de desenho arquitetônico.** 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 178p

Disciplina: Topografia

Carga Horária: 72 h

Ementa: aplicar os conceitos de topografia no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, integrando-os com as demais disciplinas do curso e desenvolvendo habilidades práticas para a leitura, interpretação e manipulação de dados topográficos.

Bibliografia básica:

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 192p.

BORGES, A. C. **Topografia: aplicada à engenharia civil.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v. 2. 232p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 6. ed. Barueri: Globo, 1999. 1093p.

Bibliografia complementar:

BRANDALIZE, M. C. B. **Topografia.** Curitiba: PUC-Pr, 117p.

BORGES, A. C. **Topografia: aplicada a engenharia civil.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. v. 1. 191p.

NEIZEL, E. **Desenho técnico para a construção civil.** São Paulo: Epu, 1974. v. 1. 68p.

U. E. L. **Gps - fundamentos e aplicações práticas.** 3. ed. [S.l] Mandarin & Molinari, 2000. v. m1. 1677p. (Curso Técnico De Agrimensura A Distancia).

BORGES, A. C. **Topografia: aplicada a engenharia civil.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v. 1. 191p.

3º PERÍODO

Disciplina: Conforto Ambiental I (Térmico)

Carga Horária: 72 h

Ementa: Proporcionar aos alunos o conhecimento necessário para a compreensão dos princípios de conforto térmico e a aplicação de soluções arquitetônicas que promovam a adequação das construções aos diferentes climas, utilizando estratégias de climatização natural e respeitando políticas de educação ambiental.

Bibliografia básica:

BRASIL MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Eficiência energética em habitações de interesse social.** São Paulo: Edição do Autor, 2005. 113p. (Cadernos mcidades parcerias).

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico.** 8. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2003. 243p.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço.** Rio de Janeiro: Casa do Sonho, 2014. 697p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia complementar:

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.
 MONTENEGRO, G. A. **Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído - a arquitetura tropical na prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 128p.
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.
 ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2. ed. [S.l.] Proeditores Associados, 2000. 123p.
 TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. São Paulo: Cultrix, 2012. 318p.

Disciplina: Isostática e Resistência dos Materiais

Carga Horária: 72 h

Ementa: Análise de peças sujeitas a esforços e combinados. Classificação das Estruturas. Equilíbrio: reações de apoio de estruturas rígidas. Caracterização da resistência dos materiais, dimensionamento, verificação e avaliação. Esforços solicitantes planos: sistemas estruturais planos, vínculos planos, determinação estática, determinação dos esforços. Tensões e Deformações nos Sólidos. Conceitos fundamentais de Tensões e Deformações. Barras submetidas à força normal: ensaio de tração simples - Lei de Hooke e Alongamento Elástico. Barras submetidas à torção simples.

Bibliografia básica:

BOTELHO, M. H. C. **Resistencia dos materiais para entender e gostar: um texto curricular**. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p.
 MACHADO JUNIOR, E. F. **Introducao a isostatica**. [S.l.] Eescusp, 1999. 246p.
 NASH, W. A. **Resistencia de materiais**. 4. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 2001. 533p.

Bibliografia complementar:

BEER, F. P.; JOHNSTON JUNIOR, E. R. **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 1255p.
 BOTELHO, M. H. C. **Resistência dos materiais: para entender e gostar - um texto curricular**. São Paulo: Stúdio Nobel, 1998. 301p.
 HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 637p.
 DE CAROLI, A. J. **Vetores, geometria analítica: teoria e exercicios**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1968. 212p.
 DE CAROLI, A. J.; CALLIOLI, C. A.; FEITOSA, M. O. Matrizes. **Vetores. geometria analítica: teoria e exercicios**. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 167p.

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional

Carga Horária: 72h

Ementa: A história urbana. Planejamento urbano: história e atualidades. Rede e malha urbana. Hierarquia, função e estrutura urbana. Composição urbana. Região, regionalização e rede urbana. Instrumentos normativos urbanos. Legislação urbanística. Aspectos demográficos. O espaço intra-urbano e interurbano. Habitação: produção e agentes urbanos, imobiliários. Movimentos sociais urbanos. Cidades sustentáveis e gestão urbana. Instrumentos legais e normativos. Estatuto da Cidade e Plano Diretor Municipal Participativo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 98p. (Repensando a geografia).
 MORENO, J. **O futuro das cidades**. 2. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2009. 162p. (Ponto Futuro).
 ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2013. 242p

Bibliografia complementar:

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.
 MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 204p.
 ROLNIK, R.; SAULE JUNIOR, N. **Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana**. São Paulo: Polis, 2001. 72p.
 SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 556p.
 VILLACA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.

Disciplina: Projeto de Paisagismo I

Carga Horária: 72 h

Ementa: compreensão e aplicação dos conceitos fundamentais de paisagismo, integrando conhecimentos de botânica, espaços livres urbanos e políticas de educação ambiental, com foco na elaboração, representação gráfica e execução de projetos paisagísticos..

Bibliografia básica:

DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 144p.
 MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Banco Itau S.A., 1999. 143p. (Quapa).
 LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1995. 720p.

Bibliografia complementar:

GOUVEIA JÚNIOR, A. C. **Arquitetos book: arquitetos & paisagistas**. 3. ed. São Paulo: G&A Editorial Brasil, 2000. 403p.
 FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 2004. 224p.
 LORENZI, H. et al. **Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303p.
 KLIASS, R. G. **Rosa kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 221p.
 MONTERO, M. I. **Burle marx: el paisaje lírico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 207p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Teoria dos elementos básicos e fundamentais para o entendimento da capacidade espacial e funcionalidade para o desenvolvimento do projeto de uma biblioteca na escala do lote/bairro, apresentando as funções básicas estabelecidas para a proposta, bem como seu programa de necessidades (baseado em conceitos históricos, estabelecer uma solução adequada a uma biblioteca municipal). Abordagem dos conceitos de acessibilidade, mobilidade, espaço natural e construído, segurança, meio social e cultural. O projeto deve se relacionar com o terreno, atender as necessidades de seus usuários e se apropriar de materiais e tecnologias adequadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.
TRAMONTANO, Marcelo. **Novos Modos de Vida, Novos Espaços de Morar**. São Carlos: EESCUSP, 2002.

Bibliografia complementar:

CHING, F. D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.
CORNOLDI, Adriano. **Arquitectura de la Vivienda Unifamiliar**: la Manual Del Espacio Domestico. Barcelona: Gustavo Gili, 1999
COSTA, Ennio Cruz da **Arquitetura Ecológica**: Condicionamento Térmico Natural. Edgard Blucher, 2000
FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental**: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 2004. 224p.
GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus **Edifício Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015, disponível em: Biblioteca Virtual Universitária.
KOWALTOWSKI, Doris K., MOREIRA, Daniel de Carvalho, PETRECHE, João R. D., FABRÍCIO, Márcio M. **O Processo de Projeto em Arquitetura: da Teoria à Tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MACIEL, Carlos Alberto. **Arquitetura, projeto e conceito**. 2003 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.043/633>
ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286p. (Colecao A).

4º PERÍODO

Disciplina: Projeto de Urbanismo I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Teoria e prática do projeto Urbanístico. A Função do Urbanismo como disciplina. Evolução das cidades. O Processo de Produção das Cidades. A imagem e a paisagem da Cidade (formas e elementos naturais e construídos, estruturantes do espaço intra-urbano). Análise do espaço urbana escala da rua, do lote, da quadra e do bairro. Público e privado. O direito à cidade. Os métodos do Urbanismo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

BENEVOLO, L. História da cidade. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p.
 JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p.
 LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

LACAZE, J-P. **Os métodos do urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 132p. (Ofício de arte e forma).
 LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2. ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2000. 590p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas).
 LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC, 1993
 PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC Sao Paulo, 1996. 347p.
 DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2001. 198p

Disciplina: Introdução aos Sistemas Estruturais	Carga Horária: 72 h
--	----------------------------

Ementa: Estudos sobre as ações nas edificações seguida de um revisão da resistência dos materiais para compreender as definições de segurança nas estruturas, Estudo dos critérios gerais de segurança das estruturas, Análise da estabilidade de elementos estruturais individualmente. Análise da estabilidade inerentes aos materiais estruturais concreto armado, aço e madeira. Introdução aos sistemas estruturais, abordando sistemas simples como cabos, arcos, vigas, treliças, etc, até os sistemas mais complexos como cascas e outros.

Bibliografia básica:

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no brasil**. São Paulo: Zigurate, 2014. 171p.
 GANE, C.; SARSON, T. **Análise estruturada de sistemas**. Rio de Janeiro: Ltc, 2014. 257p.
 MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 374p.
 REBELLO, Y. C. P. **A concepcao estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2000. 271p.

Bibliografia complementar:

PETRUCCI, E. G. R. **Concreto de cimento Portland**. 13. ed. Barueri: Globo, 1998. 307p.
 ADAO, F. X.; HEMERLY, A. C. **Concreto armado: novo milenio - cálculo prático e econômico**. 2. ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Interciencia, 2002. 205p.
 DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Zigurate, 2002. 159p.
 HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido: notas de aula para o curso de engenharia civil**. [S.l] Imprensa Universitaria, 2003. 74p.

Disciplina: Informática aplicada a arquitetura e urbanismo I	Carga Horária: 72 h
---	----------------------------

Ementa: Programa para computação gráfica direcionado à arquitetura, urbanismo e paisagismo, AutoCad. Técnicas e formas de utilização.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

MATSUMOTO, E. Y. **Autocad 2000: fundamentos 2D & 3D**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2002. 310p.

COHN, D. S. **Autocad 12: guia completo-tutorial pratico & referencia**Rio de Janeiro: Berkeley, 1993. v. 1. 536p.

MATTOS, J. H. V. **Autocad 2000: trabalhando em duas dimensões**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. 590p

Bibliografia complementar:

ELLIOTT, S. D.; LEIGH, R. W.; MATTHEUS, B. **Autocad: guia completo e conciso para comandos e recursos**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. 668p.

KALAMEJA, A. S. **Autocad para desenhos de engenharia: versões 12 e 13**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 843p.

MAKRON BOOKS, E. **Autocad 2000 passo a passo lite**. São Paulo: Makron Books doBrasil, 1999. 220p.

OMURA, G. **Dominando o autocad 14**. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 987p.

OMURA, G. **Dominando o autocad 14**. [S.l] [s.n]

Disciplina: Teoria História da Arquitetura e Urbanismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Arquitetura e urbanismo modernos: configurações urbanas do final do século XIX e início do século XX a partir da Revolução Industrial; urbanismo sanitaria e o embelezamento das cidades; utopias socialistas; movimentos de vanguarda europeus; a cidade industrial norte-americana e a Escola de Chicago; urbanismo formal e as cidades-jardim; Movimento Moderno; as transformações ocorridas na arquitetura e as novas ideologias do projeto; Internacional Style. Abordagem das relações étnico-raciais, explorando como essas questões influenciaram e foram influenciadas pelos desenvolvimentos arquitetônicos e urbanísticos desse período.

Bibliografia básica:

ARGAN, G. C. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporaneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 709p.

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p.

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813p.

Bibliografia complementar:

COELHO, W. N. B. **Educação e relações étnico-raciais:** conceituação e historicidade. São Paulo: Livraria da Física, 2010. 279p. (Contextos da ciência).

CHOAY, F. **O urbanismo:** utopias e realidades - uma antologia. 7. ed São Paulo: Perspectiva, 2013. 350p.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 470p.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 205p.

TAFURI, M. **Projecto e utopia:** arquitectura e desenvolvimento do capitalismo. Lisboa: Editorial Presença, [S.d.], 122p. (Coleção dimensões).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Projeto de Arquitetura II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Elaboração de projetos arquitetônicos que integrem a análise do programa de necessidades, o estudo do sítio urbano e a definição do partido arquitetônico, com ênfase na correlação entre forma e função. Além disso, promover a consideração dos direitos humanos no processo de concepção e desenvolvimento dos projetos, especialmente em temas relacionados à habitação unifamiliar e coabitação.

Bibliografia básica:

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973. 211p.

TRAMONTANO, M. **Habitacao moderna: a construcao de um conceito**. [S.l.] Eescusp, 2002. 71p.

TRAMONTANO, M. **Novos modos de vida novos espacos de morar**. [S.l.] Eescusp, 2002. 31p.

Bibliografia complementar:

DIAS COMAS, C. E.; ADRIA, M. **La casa latinoamericana moderna: 20 paradigmas de mediados de siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. 134p.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira**. 4. ed. São

Paulo: Global, 2008. 324p.

FERRAZ, M. C. **Vilanova artigas**. São Paulo: Instituto Lina Bo. e P.M. Bardi, 1997. 215p. (Arquitetos brasileiros).

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: principios, normas e prescricoes**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

SAIA, L. **Morada paulista**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972. 311p.

5º PERÍODO

Disciplina: Informática aplicada a arquitetura e urbanismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Desenho assistido por computador. Tecnologia de informática e arquitetura. Softwares de desenho 2D e 3D. Ferramentas e comandos. Aplicações da informática para a arquitetura e urbanismo. Desenvolvimento de projetos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

CAVASSANI, G. **Sketchup pro 2013: ensino prático e didático**. São Paulo: Érica, 2014. 240p.

MOTTA, A. **Casa moderna: 112 plantas para construir sua casa ao seu gosto**. São Paulo: Hemus, 1995. 118p.

SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Bibliografia complementar:

TURKIENICZ, B. **Desenho urbano II**. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda, 1984. 122p. (Cadernos brasileiros de arquitetura).

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p.

FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 167p.

<http://sketchup.google.com/3dwarehouse/search?tags=bloco>

Disciplina: Projeto de Arquitetura III	Carga Horária: 72 h
Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura na escala do bairro, com desenvolvimento de edifícios de uso público com programas para atender necessidades estabelecidas para a proposta (escola de ensino fundamental 1º ao 9º ano)	
Bibliografia básica:	
PANERO, J.; ZELNIK, M. Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos . 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.	
HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.	
NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições . 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.	
Bibliografia complementar:	
BAKER, G. H. Le corbusier: uma análise da forma . São Paulo: Martins Fontes, 1998. 384p.	
COSTA, A. F. Detalhando a arquitetura i . 4. ed. Valença: Valença, [S.d]. 193p.	
LATORRACA, G. Joao Filgueiras Lima (Lele): arquitetos brasileiros . Lisboa: Blau, 2000. 264p.	
CEJKA, J. Tendencias de la arquitectura contemporanea . 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. 136p.	
FERREIRA, A. F.; MELLO, M. G. Arquitetura escolar paulista: estruturas pré-fabricadas . São Paulo: Fde, 2006. 333p.	
IBELINGS, H. Supermodernismo: arquitectura en la era de la globalizacion . Barcelona: Gustavo Gili, 1998. 144p.	
MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira . 4. ed.rev. São Paulo: Blucher, 2013. 268p.	
Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	Carga Horária: 72 h

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa: A consolidação da cultura brasileira nas artes e na arquitetura (a questão da cultura afro-brasileira e indígena na arte). Arquitetura e urbanismo modernos no Brasil. Desenvolvimento das cidades no final do século XIX até Brasília. Origens e consolidação da Arquitetura Moderna brasileira. Crise e crítica da Arquitetura Moderna brasileira. O início da produção da arquitetura contemporânea no Brasil.

Bibliografia básica:

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 4. Ed. São Paulo: Edusp, 2003. 136p. (Olhar Arquitetônico).

KOURY, A. P. **Grupo arquitetura nova:** Flávio Império, Rodrigo Lefevre e Sérgio Ferro. São Paulo: Edusp, 2003. 136p. (Olhar arquitetônico).

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil - 1900-1990**. 2. ed. Blumenau: Eko, 1999. 224p.

Bibliografia complementar:

ARTIGAS, R. C. **Paulo Mendes da Rocha**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 240p.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil:** arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 342p.

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era moderno:** guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. 467p.

SEGRE, R. **Arquitetura brasileira contemporânea/contemporary brazilian architecture**. Petrópolis: Viana & Mosley, 2003. 203p.

ZEIN, R. V. et al. Tendências atuais da arquitetura brasileira: vilanova artigos 1915/1985. São Paulo: Artes Gráficas Paulista. [S.d.]. 59p.

Disciplina: Sistemas Estruturais I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Estudo dos sistemas estruturais usuais e seus elementos, aplicação do concreto armado na arquitetura, composição do concreto armado e do concreto magro, tipos de cimento, controle de qualidade, resistência e cura do concreto, coeficiente de segurança nas estruturas de concreto armado, traço do concreto para diversas utilizações, tipologias estruturais pré-moldadas e convencionais, patologias das estruturas em concreto armado, conceitos do concreto protendido, dos elementos pré-moldados em concreto e seus conceitos.

Bibliografia básica:

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura:** estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Ziguarte, 2014. 171p.

MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 374p.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2000. 271p.

Bibliografia complementar:

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Ziguarte, 2002. 159p.

EL DEBS, M. K. **Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações**. [S.l.] Eescusp, 2000. 441p. PFEIL, W.

HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido:** notas de aula para o curso de engenharia civil. [S.l.]: Imprensa Universitária, 2003. 74p.

PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. 224p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SALLES, J. J.; GONCALVES, R. M.; MALITE, M. **Set 403 - sistemas estruturais - segurança nas estruturas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. 61p.

Disciplina: Projeto de Urbanismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Teoria e prática do projeto Urbanístico. O Estado e os agentes sociais na produção das cidades. A Gestão das Cidades e as diretrizes urbanísticas (Legislação). Densidade e produtividade urbana . Produção do Tecido Urbano e os condicionantes do parcelamento do solo. Conflitos de Vizinhança. Diversidade (social e racial) no processo de formação e conformação dos território,inclusive territórios populares urbanos e rurais. Desenho e morfologia urbana.Propostas de intervenção urbana.(bairro/cidade).

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia**. 7. ed São Paulo: Perspectiva, 2013. 350p.
 DEL RIO, V. **Introducao ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2001. 198p.
 LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p.
 CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014. 234p.
 GUATTARI, F. **As três ecologias**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2001. 56p.
 JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p.
 SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 142p.

6º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Responsabilidade moral e legal. Manuseio de mapas e legislação pertinentes ao trabalho a ser executado. Valorização e preservação pratica da arquitetura e da cidade. Contato estreito com as questões ligadas a mobilidade urbana, acessibilidade, sustentabilidade, planejamento urbano e regional. Técnicas e formas praticas de utilização do programa de computação gráfica aplicada ao desenho de arquitetura e urbanismo. Tramites processuais de projetos de prefeitura. Contato pessoal com profissionais ligados processo de produção da arquitetura e da cidade. Pratica do serviço profissional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 350p.

FERNANDES, E. **Direito urbanístico e política urbana no brasil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.627p.

SARAPKA, E. M. et al. **Desenho arquitetônico basico**. São Paulo: Pini, 2010. 101p.

Bibliografia complementar:

LACAZE, J-P. **Métodos do urbanismo, os. 2.** ed. Campinas: Papyrus, 2001. 132p. (Ofício De Arte E Forma).

BENEVOLO, L. **Historia da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 728p.

GUATTARI, F. **Três ecologias, as. 6.** ed. Campinas: Papyrus, 1997. 56p.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 142p.

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV

Carga Horária: 72 h

Ementa: A crise do pensamento moderno racionalista. Introdução ao pensamento pós-moderno. Produtos estéticos do pós-moderno nas artes e arquitetura. Novas vertentes teóricas da arquitetura. O pensamento pós-estruturalista e a arquitetura desconstrutivista. O pensamento rizomático e o processo de projeto da arquitetura holandesa contemporânea. A produção arquitetônica contemporânea japonesa e seus representantes. Interfaces entre arquitetura e tecnologia. Novas metodologias de projeto.

Bibliografia básica:

GUATELLI, I. **Arquitetura dos entre-lugares:** sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: SENAC, 2012. 142p.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 349p.

KOOLHAAS, R. **Rem koolhaas:** três textos sobre a cidade. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 111p.

Bibliografia complementar:

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos:** linguagem, espaço, ambiente urbano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

DELEUZE, G. **Conversações:** 1972-1990. São Paulo: 34, 2004. 226p. (Trans).

GHIRARDO, D. Y. **Arquitetura contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 304p. (Coleção A).

JAMESON, F. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431p. (Temas).

STEELE, J. H. **Architecture today.** [S.l.] Phaidon, 1997. 512p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Projeto de Paisagismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Conceituação de paisagens. Classificação micro e macro paisagístico. Projeto paisagístico. Espécies vegetais usadas no paisagismo. Os espaços livres urbanos: o sistema de ruas e praças e o sistema de parques urbanos conceitos e evolução. A natureza no ambiente urbano: preservação e manejo, a vegetação como elemento de organização do espaço e como fator de controle ambiental. Análise de projetos. Tendências históricas do paisagismo internacional e brasileiro. Tendências contemporâneas do projeto paisagístico.

Bibliografia básica:

ALEX, S. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2011. 291p.

DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 144p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. [S.l]: Plantarum, 2001.

Bibliografia complementar:

KLIASS, R. G. **Rosa kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 221p.

LOUREIRO, C. F. B. (Org.) et al. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 183p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. [S.l] Plantarum, 1995. 720p.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil/ Brazilian urban parks**. São Paulo: EDUSP, 2002. 207p. (Quapa).

SERRA, J. M. **Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura**. 4. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 304p.

Disciplina: Sistemas Estruturais II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Sistemas Estruturais Madeira. Conceitos para utilização dos materiais. Interpretação de pranchas de detalhamento de estruturas. Visita a obras. Análise da construtibilidade e pré-dimensionamento de elementos estruturais usuais. Patologias dos materiais. Sistemas Estruturais com Aço, Madeira, Alvenaria Estrutural e sistemas de Terra crua. Conceitos para utilização dos materiais. Interpretação de pranchas de detalhamento de estruturas. Visita a obras. Dimensionamento de elementos estruturais usuais. Patologias dos materiais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 374p.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. 224p.

SALLES, J. J.; GONÇALVES, R. M.; MALITE, M. **Set 403 - sistemas estruturais - segurança nas estruturas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. 61p.

Bibliografia complementar:

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no brasil**. São Paulo: Zigate, 2014. 171p.

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Zigate, 2002. 159p.

EL DEBS, M. K. **Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações**. [S.l.] Eescusp, 2000. 441p. 06 - LIVRO

HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido: notas de aula para o curso de engenharia civil**. [S.l.] Imprensa Universitaria, 2003. 74p.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigate, 2000. 271p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura IV

Carga Horária: 72 h

Ementa: Reflexão e análise do espaço urbano na escala da cidade em interface com o tema corpo e arquitetura. Desenvolvimento de projeto que possibilite a reflexão sobre essa temática e resulte em intervenções na paisagem de modo a reinventar o espaço urbano na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

NESBITT, K. **Nova agenda para arquitetura, uma: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 661p

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC Sao Paulo, 1996. 347p.

Bibliografia complementar:

A U: arquitetura & urbanismo., Brasil, 25, 200, 2010

CONSTANTINOPOULOS, V. **10 x 10**. [S.l.] Phaidon, 2001. 468p.

FERRARA, L. **Os significados urbanos**. São Paulo: FAPESP, 2000. 185p. (Academica).

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

SANTAELLA, L. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998. 120p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Conforto Ambiental II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Conforto acústico: acústica, desempenho e conceitos. Ruído: definição, medições e níveis aceitáveis. Tratamentos acústicos (ambientes internos). Normas de conforto acústico em ambientes internos. Acústica urbana. Tratamentos acústicos para o ruído urbano. Normas sobre acústica no meio urbano e barreiras acústicas. Legislação. Conforto luminoso: Aproveitamento da iluminação natural. Iluminação artificial complementar - integrada às soluções de iluminação natural, minimização do consumo de energia. Tipos de lâmpadas e luminárias. Normas e recomendações para iluminação de interiores. Geometria da insolação no espaço urbano. Iluminação pública. Normas sobre iluminação pública e áreas externas.

Bibliografia básica:

Brasil Ministério das Cidades. **Eficiência energética em habitações de interesse social**. São Paulo: Edição do Autor, 2005. 113p. (Cadernos mcidades parcerias).

MOREIRA, V. A. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 189p.

SOUZA, L. C. L. **Be-a-ba da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Paulo: Edição do Autor, 2003. 149p. 06 - LIVRO VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e arquitetura. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p. 06 - LIVRO

Bibliografia complementar:

COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura II**. 3. ed. Valência: Gráfica Duboc. [S.d].166p.

COSTA, E. C. **Acústica térmica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 127p.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008. 224p.

SALVAT EDITORA DO BRASIL. **Função da arquitetura moderna**. [S.l]: Sedebra, 1979. 141p.

TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: A construção de um conceito**. [S.l] EESCUSP, 2002. 71p.

7º PERÍODO

Disciplina: Desenho Universal (Ergonomia)

Carga Horária: 36 h

Ementa: Histórico da ergonomia, aplicações da ergonomia na arquitetura, antropometria, pesquisas de parâmetros ergonômicos, sistema técnico de leitura ergonômica do objeto, design do produto, design em ambientes, acessibilidade, desenho universal, espaços públicos, espaços de trabalhos e espaços residenciais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

LIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 465p.
MORAES, A.; MONT'ALVAO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2. ed. 223p. (Oficina).
PEREIRA, E. R. **Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho**. [S.]: Taba, 2000. 142p.
WACHOVICZ, M.C. **Segurança, saúde, ergonomia**. Curitiba: InterSabres, 2012. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356/pages/-2>

Bibliografia complementar:

LAVILLE, A. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 1977. 99p.
LIDA, I.; WIERZZBICKI, H. A. J. **Ergonomia: notas de aula**. 3. ed. São Paulo: Edicao do Autor, 1978. 292p.
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p. 06 - LIVRO
PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estandares antropometricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.
SAO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA HABITAÇÃO. **Diretrizes do desenho universal na habitação de interesse social no estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida**. São Paulo: Secretaria de Estado da Habitação - SP, 2010. 97p.

Disciplina: Linguagem e Valor Estético

Carga Horária: 36 h

Ementa: Conceito, linguagem e valor estético. A estética como modo de pensamento do sensível. Abordagem de temas de filosofia da arte e estética implicados nas relações éticas e políticas da experiência humana. A invenção ou a produção dos conceitos em filosofia e a sua contribuição para o estudo do pensamento estético da arquitetura.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, W. **Magia e tecnica, arte e politica: ensaios sobre literatura e historia da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996. 253p.
CAMELLA, E. **Historia da arte: fundamentos semióticos**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1998. 215p.
PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC Sao Paulo, 1996. 347p.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. São Paulo: 34, 2004. 226p. (trans).
GUATTARI, F. **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 226p.
GUATTARI, F. **O inconsciente maquínico: ensaios de esquizo-análise**. Campinas: Papius, 1988. 317p.
KOOLHAAS, R. Rem koolhaas: três textos sobre a cidade. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 111p.
SANTAELLA, L. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998. 120p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Tecnologia das Construções

Carga Horária: 72 h

Análise global do setor da construção civil. Análise dos vários subsistemas constituintes de uma edificação civil (serviços preliminares, infraestrutura, estrutura, vedação).

Bibliografia básica:

GUERRIN, A. **Tratado de concreto armado**: as fundacoes. São Paulo: Hemus, . v. 2. 322p.

BORGES, A. C.; LEITE, J. L.; MONTEFUSCO, E. **Prática das pequenas construções**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v. 1. 323p.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro: Casa do Sonho, 2014. 697p.

Bibliografia complementar:

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. v. 2. 129p.

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura**: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2014. 171p.

HIRSCHFELD, H. **Código de obras e edificações**. São Paulo: Atlas, 1993. 291p.

PATTON, W. J. **Materiais de construção para engenharia civil**. São Paulo: EPU, 1978. 366p.

SILVA, M. G.; SILVA, V. G. **Painéis de vedação**. Rio de Janeiro: CBCA - Centro Brasileiro da Construção em aço. [S.d]. 59p. (Manual de construção em aço).

Disciplina: Projeto de Instalações Prediais I

Carga Horária: 72h

Ementa: Desenvolvimento e compreensão de projetos de instalações hidro sanitárias, abordando sistemas de água fria, água quente, esgoto, águas pluviais e instalações de equipamentos sanitários, conforme as normas da ABNT. Além disso, promover a integração das políticas de educação ambiental, visando a sustentabilidade e o uso racional dos recursos hídricos.

Bibliografia básica:

CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2014. 342p.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 423p.

MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 578p.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO NETTO, J. M. et al. **Manual de hidráulica**. 8. ed.atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 669p.

FORESTI, E.; BLUNDI, C. E. **Instalações prediais de esgotos sanitários**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1980. 36p.

LOUREIRO, C. F. B. (Org.) et al. **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 183p.

MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. **Reuso de água**. Barueri: Manole, 2003. 576p. (Coleção ambiental).

MELO, V. O.; AZEVEDO NETTO, J. M. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Blucher, 2014. 185p.

Disciplina: Projeto de Paisagismo III

Carga Horária: 72h

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa: Noções de ecossistemas. Problemática Ambiental Urbana. Planejamento e gestão sócio ambiental das cidades. Qualidade de vida no espaço urbano. Tecnologias ambientais Educação Ambiental. Espaços livres e áreas verdes no ambiente urbano: escalas e modos de intervenção. Projetos paisagísticos.

Bibliografia básica:

FRANCO, M. A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2001. 296p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v. 2. 368p.

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Banco Itaú S.A., 1999. 143p. (Quapa).

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, J. R. et al. **Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 1999. 161p.

LORENZI, H.; MELLO FILHO, L. E. **Plantas tropicais de r. burle marx, as/tropicals plants of r.burle marx, the**. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 488p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1994. 299p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2000. 608p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura V

Carga Horária: 72h

Ementa: Projetos Multifuncionais e o contemporâneo. A experiência no espaço. Percepções e impressões. Estudo e análise do espaço a partir dos edifícios históricos existentes. O processo conceitual para o projeto de arquitetura. Elaboração de um projeto de espaço multifuncional contemporâneo

Bibliografia básica:

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.

NESBITT, K. **Nova agenda para arquitetura, uma: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 661p.

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC Sao Paulo, 1996. 347p.

Bibliografia complementar:

CONSTANTINÓPOULOS, V. **10 x 10**. [S.l.]: Phaidon, 2001. 468p.

FERRARA, L. D'A. **Os significados urbanos**. São Paulo: FAPESP, 2000. 185p. (Academica).

NEUFERT, E.; KISTER, J. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 567p.

SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998. 222p.

SANTAELLA, L. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998. 120p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

8º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 72h

Ementa: Responsabilidade moral e legal. Manuseio de mapas e legislação pertinentes ao trabalho a ser executado. Valorização e preservação prática da arquitetura e da cidade. Contato estreito com as questões ligadas a mobilidade urbana, acessibilidade, sustentabilidade, planejamento urbano e regional. Técnicas e formas práticas de utilização do programa de computação gráfica aplicada ao desenho de arquitetura e urbanismo. Tramites processuais de projetos de prefeitura. Contato pessoal com profissionais ligados processo de produção da arquitetura e da cidade. Prática do serviço profissional.

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades** - uma antologia. 7. ed São Paulo: Perspectiva, 2013. 350p.

FERNANDES, E. **Direito urbanístico e política urbana no Brasil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2000. 627p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC, 1993

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004. 145p.

LOPES DE SÁ, A. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996. 193p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286p. (Coleção A).

Disciplina: Técnicas Retrospectivas

Carga Horária: 36 h

Ementa: A importância da disciplina na grade curricular. Memória material e imaterial. Os monumentos e a memória coletiva. Conceitos básicos de patrimônio histórico, artístico e cultural. Patrimônio arquitetônico nacional, regional, local. A excepcionalidade e o exemplar significativo: o monumento, a relação monumento versus entorno. Indígenas, pretos, mulatos e imigrantes na construção dos monumentos brasileiros na Colônia, Império e República. Pesquisa de materiais de construção utilizados: o estuque, as alvenarias de ornamentação, o ferro fundido e o ferro forjado, tijolos e telhas, vidros e madeiramentos. O tombamento de bens imóveis. Processo de Tombamento. Tombamento individual e tombamento de conjuntos urbanos. Tombamento paisagístico. Outros instrumentos de proteção do patrimônio arquitetônico: conservação, restauração, reconstituição. Métodos e técnicas na confecção de inventários. Contextualização histórica: do desenho urbano à arquitetura: técnicas construtivas e educação patrimonial. Métodos e técnicas na confecção de inventários. Caracterização e proteção de Patrimônio Cultural. Cartas patrimoniais e legislação de proteção ao patrimônio. Conservação Preventiva: estudo teórico de conservação, restauro, reestruturação e reutilização dos conjuntos urbanos de valor histórico, arquitetônico, urbanístico e paisagístico da Micro Região de Votuporanga

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estacao Liberdade, 2001. 282p.
 FUNARI, P. P. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 72p. (ciências sociais passo a passo).
 REISEWITZ, L. **Direito ambiental e patrimônio cultural: direito a preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004. 179p.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. 102p. (Abc do turismo).
 CURY, I. **Cartas patrimoniais**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2002. 383p.
 PINSKY, J.; FUNARI, P. P. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. 103p. PIRES, M. C. S. **Da proteção ao patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994. 413p.
 SIMAO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autentica, 2001. 124p. (Turismo, cultura e lazer).
 UNESCO. **La protection du patrimoine culturel de l'humanite**. Brasília: Unesco, 1969. 77p.

Disciplina: Projeto de Urbanismo III

Carga Horária: 72h

Fmenta: Exercício de projeto do/no espaço urbano. A cidade e a paisagem urbana-ambiente natural (preservação) e ambiente construído. Leituras interpretações: Espacialidade urbana: Espaço intra e periurbano: Centro e centralidade e periferia(s) urbana. Teoria e prática da cidade considerando o espaço e a diversidade da população: Programas e agentes do processo de (re)produção física e social do espaço urbano: Direito à cidade. Elementos do espaço urbano: Formas, composição e rede Urbana; A organização e a construção histórica do espaço da cidade; Intervenção urbana.

Bibliografia básica:

HARVEY, D. **Condição pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 349p.
 SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2014. 155p.
 VILLACA, F. **Espaco intra-urbano no brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.

Bibliografia complementar:

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.
 LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 307p.
 LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004. 145p.
 ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 86p. (Primeiros passos).
 E. C. **Urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 307p.
 ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2013. 242p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Gerenciamento das Construções

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudos elementares de administração e suas principais ferramentas. Visão global da industrialização na construção civil e suas conseqüentes racionalizações de projeto e da produção. Estudos das questões sociais e econômicas que estão envolvidas na construção civil tais como necessidades habitacionais, mão-de-obra, financiamentos, etc.

Bibliografia básica:

BAETA, A. P. **Orçamento e controle de preços de obras públicas.** São Paulo: PINI, 2014. 456p.
 ESCRIVAO FILHO, E. **Gerenciamento na construção civil.** [S.l.] Eescusp, 1998. 244p.
 KWASNICKA, E. L. **Teoria geral da administração: uma síntese.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 143p.

Bibliografia complementar:

BADRA, P. A. L. **Guia prático de orçamento de obras: do escalímetro ao bim.** São Paulo: PINI, 2012. 266p.
 BRUNA, P. J. V. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 307p. (Debates).
 MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras.** São Paulo: Pini, 2010. 420p.
 PINI, EDITORA. **TCPO: tabelas de composições de preços para orçamentos.** 12. ed. São Paulo, 2003. 441p.
 SILVA, M. B. **Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil.** São Paulo: Blucher, 2012. 200p.

Disciplina: Projeto de Instalações Prediais II

Carga Horária: 72h

Ementa: Conceitos básicos de cálculo e dimensionamento para um projeto elétrico residencial. Execução das instalações elétricas prediais. Padrões de entrada de baixa tensão. Projeto elétrico de uma residência. Conceitos básicos sobre segurança contra incêndio. Decreto Estadual No 56819/11. Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio.

Bibliografia básica:

CREDER, H. **Instalacoes elétricas.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 428p.
 MAMEDE FILHO, J. **Instalações elétricas industriais.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 666p.
 PIRELLI CABOS S/A. **Manual Pirelli de instalações elétricas.** 2. ed. São Paulo: Pini, 1999. 76p.

Bibliografia complementar:

CREDER, H. **Instalacoes eletricas.** 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 479p.
 CREDER, H. **Manual do instalador eletricista.** Rio de Janeiro: Ltc, 1995. 214p.
 MOREIRA, V. A. **Iluminacao eletrica.** São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 189p.
 NISKIER, J. **Instalações elétricas.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 455p.
 COTRIM, A. A. **Instalações elétricas.** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 496p.

Disciplina: Imagem e Paisagem Urbana

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo das manifestações semióticas do espaço urbano. A espacialidade urbana como índice do espaço social que desenha diferentes ambientes da cultura. Fixos e Fluxos como categorias epistemológicas da imagem da cidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico**: informacao, linguagem, percepcao ambiental. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.

KOOLHAAS, R. **Rem koolhaas**: três textos sobre a cidade. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 111p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

DEBRAY, R. **Vida e morte da imagem**: uma historia do olhar no ocidente. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 374p.

DELEUZE, G. **Conversacoes**: 1972-1990. São Paulo: 34, 2004. 226p. (Trans).

FERRARA, L. D'A. **A estrategia dos signos**: linguagem, espaco, ambiente urbano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

MCLUHAN, H. M. **Os meios de comunicacao como extensoes do homem**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. 407p.

NESBITT, K. **Nova agenda para arquitetura, uma**: antologia teórica 1965-1995. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 661p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura VI

Carga Horária: 72h

Ementa: Desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo que integrem de forma coesa e sustentável, considerando aspectos técnicos, sociais e ambientais. A disciplina também enfatiza a importância das relações ético-raciais e dos direitos humanos na concepção de projetos, promovendo a inclusão e a justiça social.

Bibliografia básica:

BONDUKI, N. **Origens da habitacao social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusao da casa propria. 3. ed. São Paulo: Estacao Liberdade, 2002. 342p.

Brasil Ministério das Cidades. **Eficiência energética em habitações de interesse social**. São Paulo: Edição do Autor, 2005. 113p. (Cadernos mcidades parcerias).

TRAMONTANO, M. **Habitacao moderna**: a construcao de um conceito. [S.l.] Eescusp, 2002. 71p.

Bibliografia complementar:

RYBCZYNSKI, W. **Casa: pequena história de uma idéia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 259p.

SAMPAIO, M. R. A. (Coord.) et al. **Habitação e cidade**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP, 1998. 191p.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA HABITAÇÃO. **Sustentabilidade e inovação na habitação popular**: o desafio de propor modelos eficientes de moradia. São Paulo: Secretaria de Estado da Habitação - SP, 2010. 118p.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA HABITAÇÃO. Diretrizes do desenho universal na habitação de interesse social no estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida. São Paulo: Secretaria de Estado da Habitação - SP, 2010. 97p.

TRAMONTANO, M. **Habitacao contemporanea**: riscos preliminares. [S.l.] Eescusp, 1995. 60p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

9º PERÍODO

Disciplina: Tópicos especiais I – tecnologia

Carga Horária: 36h

Ementa: Softwares de desenho assistido por computador e suas interfaces. REVIT. Plataforma BIM. Técnica de representação bi e tridimensional. Maquete Eletrônica.

Bibliografia básica:

CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. 332p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. Barueri: Globo, 1999. 1093p.

RIBEIRO, Antônio Clélio. **Desenho Técnico e Autocad**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430843/pages/-22>

Bibliografia complementar:

HERBERG, H. et al. **Desenho técnico de marcenaria**. São Paulo: Epu, 1975. v. 2. 89p.

NASH, W. A. **Resistência dos materiais**. New York: Mcgraw-Hill Book, 1973. 384p.

NEIZEL, E. **Desenho técnico para a construção civil**. São Paulo: Epu, 1974. v. 1. 68p.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p.

SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Disciplina: Tópicos especiais I – Mercado de Trabalho

Carga Horária: 36h

Ementa: representar com precisão as informações técnicas construtivas em projetos arquitetônicos, conforme as normas técnicas brasileiras, garantindo a clareza e a acessibilidade das informações para todos os envolvidos no processo de construção. Além disso, incorporar a perspectiva dos direitos humanos na elaboração e interpretação dos projetos, promovendo a inclusão e a acessibilidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 182p.

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 178p.

FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p.

Bibliografia complementar:

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.

COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura i**. 4. ed. Valença: Valença, [S.d]. 193p.

COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura iv e v: escadas - pisos e tetos**. 3. ed. São Paulo: Edição do Autor, . 84p.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil**: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 4. ed. São Paulo: Global, 2008. 324p.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed.rev. São Paulo: Blucher, 2013. 268p.

Disciplina: Tópicos especiais I – Teoria e Cultura

Carga Horária: 36h

Ementa: A pesquisa científica e o Trabalho de Curso. A estrutura do Projeto de Pesquisa. Os elementos do projeto de pesquisa. A escrita científica. As normas para trabalhos científicos

Bibliografia básica:

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.

Bibliografia complementar:

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico: informacao, linguagem, percepcao ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.

FERRARA, L. D'A. **Os significados urbanos**. São Paulo: FAPESP, 2000. 185p. (Academica).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 249p.

NOVAES, A. (Org.) et al. **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 495p.

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1996. 347p.

SALVADOR, A. D. **Metodos e técnicas de pesquisa bibliografica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

246p.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa

Carga Horária: 36h

Ementa: A produção científica e o conhecimento. Leitura e análise textual. Estruturação dos trabalhos acadêmicos similares. Modalidades de pesquisas: conceitos básicos. Métodos e técnicas de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: pesquisa histórica e/ou documental, demográfica, estatística. Redação dos trabalhos acadêmicos. Etapas da elaboração do projeto de pesquisa. Seminários de temas.

Bibliografia básica:

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS **Nbr 10520 - citacoes em documentos - apresentac.** Rio de Janeiro: Abnt,2002. 7p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289p.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425p.

Bibliografia complementar:

BARRASS, R. **Cientistas precisam escrever, os:** guia de redacao para cientistas, engenheiros e estudantes. 3. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1994. 218p.

DEMO, P. **Introducao a metodologia da ciencia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 118p.

MEDEIROS, J. B. **Redacao científica:** a pratica de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 231p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

SALVADOR, A. D. **Metodos e tecnicas de pesquisa bibliografica.** 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986. 246p.

Disciplina: Projeto do Objeto

Carga Horária: 36h

Ementa: História do design: século XIX ao contemporâneo; Fundamentos do design de produto; Fundamento da Ergonomia; Reflexões teóricas sobre o design; Semiótica aplicada; Design & Emoção: ferramentas para avaliação do produto.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bibliografia básica:

NORMAN, D. A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 278p.

NIEMEYER, L. **Elementos de semiótica aplicados ao design.** Rio de Janeiro: 2ab, 2009. 78p. (Design).

TAMBINI, M. **O design do século.** 2. ed. São Paulo: Atica, 2002. 288p.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, W. **O que é design.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 91p. (Primeiros Passos).

BIGAL, S. **O design e o desenho industrial.** São Paulo: Annablume, 2001. 93p.

BIGAL, S. **Vitrine do outro lado do visível.** São Paulo: Nobel, 2001. 64p.

DENIS, R. C. **Introdução a história do design, uma.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 239p.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378p.

10º PERÍODO

Disciplina: Projeto de Programação Visual

Carga Horária: 36h

Ementa: Introdução ao Design Gráfico; Criação de Mídias; Elementos do Design Gráfico; Discurso Visual; Identidade Visual; Técnicas de produção; Software de Autoria.

Bibliografia básica:

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos fundamentos do design.** São Paulo: Cosac Naify, 2014. 245p.

NIEMEYER, L. **Elementos de semiótica aplicados ao design.** Rio de Janeiro: 2AB, 2009. 78p. (Design)

PINHO, J. B. **O poder das marcas.** 4. ed. São Paulo: Summus, 1996. 143p. (Novas Buscas Em Comunicação).

Bibliografia complementar:

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação.** 4. ed. rev.e ampl. São Paulo: Summus Editorial, 2000. 181p. (Novas buscas em comunicação).

POYNOR, R. **Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo.** Porto Alegre: Bookman, 2010. 192p.

RAIMES, J.; BHASKARAN, L. **Design retrô: 100 anos de design gráfico.** São Paulo: Senac, 2007. 175p.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico.** 3. ed. São Paulo: Logosofica, 1993. 461p.

SAMARA, T. **Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos.** São Paulo: Blucher, 2010. 247p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:05/11/2024
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:05/11/2024
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Tópicos Especiais II - Tecnologia

Carga Horária: 36h

Ementa: Introdução ao Projeto Gráfico; Princípios do design; Elementos do Design; Geometria e organização visual; Grids; Composição e Inferências.

Bibliografia básica:

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.245p.
 NIEMEYER, L. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. 78p. (Design)
 PINHO, J. B. **O poder das marcas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996. 143p. (Novas Buscas EmComunicacao).

Bibliografia complementar:

KANDINSKY, W. **Do espiritual na arte e na pintura em particular**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 284p.
 KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição a análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 206p.
 RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 3. ed. São Paulo: Logosofica, 1993. 461p.
 SAMARA, T. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 238p.
 SOUTIER, V. **Design gráfico e criatividade**. [S.l]: Mission, 1993. 80p.

Disciplina: Tópicos Especiais II – Mercado de Trabalho

Carga Horária: 36h

Ementa: Representar no projeto arquitetônico as informações técnicas construtivas para uma leitura e interpretação de todos os elementos que compõem o elemento projetado sob normas técnicas NBR 6492/94 e 13532/95 e demais normas que se fizerem necessárias.

Bibliografia básica:

BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 443p.
 DUTRA, J. S. **Administracao de carreiras**: uma proposta para repensar a gestao de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. 172p.
 LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos**: principios e tendencias. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p.

Bibliografia complementar:

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008. 299p.
 LIMONGI-FRANCA, A. C. **Praticas de recursos humanos - PRH**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2010. 267p.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Administracao de projetos**: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997. 196p.
 OGDEN, J. R. **Comunicação integrada e marketing**: conceitos, técnicas e práticas. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 186p.
 ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 536p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplina: Direito, Ética e Exercício Profissional**Carga Horária: 36h**

Ementa: Noções básicas sobre as Ciências Jurídicas. Direito das coisas. Direito das obrigações: aspectos contratuais. Código de defesa do consumidor. Direito ambiental. Propriedade Intelectual. Ética geral e profissional. Legislação profissional. Direito do Trabalho.

Bibliografia básica:

FILOMENO, J. G. B. **Manual de direitos do consumidor**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 861p.

VENOSA, S. S. **Direito civil: parte geral**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1. 636p. (Coleção direito civil).

VENOSA, S. S. **Direito civil: responsabilidade civil**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 4. 376p. (Direito civil).

Bibliografia complementar:

ARAUJO, L. A. D.; NUNES JUNIOR, V. S. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Verbatim, 2014. 655p.

DELGADO, M. G. **Curso de direito do trabalho**. 13.ed. São Paulo: LTR, 2014. 1536p.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira**. 4. ed. São Paulo: Global, 2008. 324p.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 824p.

LOUREIRO, C. F. B.; CASTRO, R. S.; LAYRARGUES, P. P. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 213p.

Disciplina: Tópicos Especiais II – Teoria e Cultura**Carga Horária: 36h**

Ementa: Produção textual de trabalhos científicos. Tipologia dos trabalhos técnicos científicos: TCC, Monografias, Dissertações, Teses, Artigos Científicos, Papers e Resenhas.

Bibliografia básica:

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 380p.

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

Bibliografia complementar:

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 256p.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2008. 195p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 249p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. 2. ed. [S.l.]: Madrugada, 1994. 148p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ Área: 116,69m²;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ Área: 86,62m²
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ Área: 118,48m²;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ Área: 87,93m²;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ Área: 87,39m²;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ Área: 94,73m²;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ Área: 95,78m²;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ Área: 93,14m²;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Na Cidade Universitária contamos com 3 Laboratórios de Desenho equipados com pranchetas e régua paralela, além de recursos audiovisuais; Laboratório de Maquetaria e e Simulação Solar equipados com bancadas, ferramentas e maquinários específicos para essas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

atividades; e Laboratório de Informática equipado com os softwares de uso do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Os softwares instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas as aulas do curso de Arquitetura e Urbanismo, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Windows 11, AutoCAD 2023, Revit 2023, pacote office 2021, SketchUp versão 8(versão gratuita) Vlc media player, WinRAR, Adobe leitor PDF, Anti vírus Kasper Sky.

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Laboratórios de Desenho

O curso conta com 3 salas equipadas com pranchetas:

Bloco 1, Laboratório de Desenho I - sala 6A:

- Dimensão: 59,81 m².
- Quantidade de pranchetas equipadas com régua paralelas: 30.
- Periféricos: O laboratório conta com 30 pranchetas, 30 cadeiras, armários de madeira embutidos com prateleiras e 6 portas de correr para guarda de maquetes, 1 mesa e 1 cadeira para o professor, 1 computador, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 aparelho de ar condicionado.

Bloco 1, Laboratório de Desenho II - sala 8A:

- Dimensão: 60,18 m²
- Quantidade de pranchetas equipadas com régua paralelas: 21.
- Periféricos: O laboratório conta com 21 pranchetas, 21 cadeiras, armários de madeira embutidos com prateleiras e 4 portas de correr para guarda de maquetes, 1 mesa e 1 cadeira para o professor, 1 computador, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 Aparelho de ar condicionado.

Bloco 1, Laboratório de Desenho III - sala 10:

- Dimensão: 100,08 m²
- Quantidade de pranchetas equipadas com régua paralelas: 50.
- Periféricos: O laboratório conta com 50 pranchetas, 50 cadeiras,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

armários de madeira embutidos com prateleiras e 8 portas de correr para guarda de maquetes, 1 mesa e 1 cadeira para o professor, 1 computador, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 2 Aparelhos de ar condicionado..

Laboratório de Maquetaria e Simulação Solar.

Bloco 1, sala 9.

Área: 100,60 m²

- Quantidade de bancadas de trabalho: 06
- Pranchetas: 04
- 1 heliodon (aparelho que representa o Sol)
- Capacidade: 50 alunos
- Equipamentos:
 - Motor de esmeril
 - Serra tico-tico
 - Furadeira
 - Serra circular
 - Serra de fita
 - Serra copo
 - Capcetes
 - Óculos de Proteção Individual
 - Matéria prima para confecção de maquetes
 - Ferramentas de mão: martelos, formões, espátulas, trenas, serrotes, tesouras, chaves de fenda, alicates, desempenadeira, colheres de pedreiro, peneira, níveis, esquadros, escalímetros, compassos, baldes.

3.10 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- Legibilidade;
- Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- Flexibilidade;
- Acessibilidade comunicacional;
- Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados online para o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado de cada curso, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões.

Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

3.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;

- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
- aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Votuporanga/SP, 19 de agosto de 2024

Amália Luiza Poiani Gomes Beraldi

Amália Luiza Poiani Gomes Beraldi
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: